



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET  
BACHARELADO DE LETRAS/TRADUÇÃO ESPANHOL

**YAN LUCAS DIONISIO MANGUEIRA**

**ANALISANDO A TRADUÇÃO E A ADAPTAÇÃO DO HUMOR DO EPISÓDIO  
*O LADRÃO (1974) DO SERIADO CHAVES***

**Brasília  
2025**

**YAN LUCAS DIONISIO MANGUEIRA**

**ANALISANDO A TRADUÇÃO E A ADAPTAÇÃO DO HUMOR DO EPISÓDIO  
*O LADRÃO* (1974) DO SERIADO *CHAVES***

Projeto Final do Curso de Tradução,  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em  
Letras/Tradução Espanhol pela  
Universidade de Brasília – UnB,  
orientado pela Prof.<sup>a</sup> Magali de Lourdes  
Pedro

**Brasília  
2025**

**YAN LUCAS DIONISIO MANGUEIRA**

**ANALISANDO A TRADUÇÃO E A ADAPTAÇÃO DO HUMOR DO EPISÓDIO  
*O LADRÃO* (1974) DO SERIADO *CHAVES***

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado à Universidade  
de Brasília como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Letras/Tradução - Espanhol

Brasília, \_\_\_\_\_ de dezembro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Magali de Lourdes Pedro  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Sandra María Pérez López  
Avaliadora interna

---

Prof.<sup>a</sup> Marta Ingrith Molina Cabrera  
Avaliadora externa

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar forças durante toda essa graduação e, principalmente, durante este trabalho final de curso.

À minha família materna e paterna, que considero um pilar e esteve comigo nesse tempo todo me apoiando; principalmente à minha mãe, Maria Ivanete Dionísio Elesbão, que é a pessoa que eu mais amo nessa vida e que sempre me apoiou do começo ao fim dessa graduação e nunca descreditou de mim; ao meu irmão, Pedro Henrique Dionísio Manguiera, que esteve sempre junto com minha mãe e ao meu lado; em especial, aos meus primos Marco Samuel Martins Manguiera e Millena Stefany Oliveira Ramos, que considero como irmãos e sempre me apoiaram muito durante essa graduação. Amo meus três irmãos.

Aos meus amigos letristas que estiveram comigo durante essa trajetória, principalmente aos meus colegas de Tradução-Espanhol, em especial Giovanna Pereira Ferraz, Laís Brito e Marcus Vinícius, sem dúvida os melhores amigos que o curso da UnB me proporcionou. Gostaria de expressar o afago e o amor que sinto por cada um deles.

À Associação Acadêmica Atlética de Letras Épica da Universidade de Brasília e a cada um que esteve comigo nesse movimento esportivo: foram quatro anos e meio representando o Instituto de Letras e os demais departamentos ligados ao IL. A oportunidade de jogar esportes, participar da diretoria, chegar a ser presidente e também cada momento de confraternização que tive e os amigos que levarei para toda a minha vida — a Atlética Épica foi uma rede de apoio muito importante na minha vida.

Às minhas duas melhores amigas, que coincidentemente se chamam Lorena e Lorena, — Lorena dos Santos Lima e Lorena Almeida Gonçalves — gostaria de expressar minha gratidão por todo o apoio em momentos tão difíceis e pelos grandes momentos durante essa trajetória acadêmica. Enfim, expressar meu amor pelas duas e, claro, que a união flarinthians permaneça.

Ao meu grupo de amigos favoritos, que carinhosamente chamamos de PVL — todos estudantes da Universidade de Brasília e flamenguistas —, com muito prazer quero agradecer, em ordem alfabética, aos queridos e queridas: Emerson Lucas Pereira Lima, Geovanna Lívio de Macedo, Isa Giovana Silva dos Santos, João Gabriel Vasconcelos de Almeida, Lorena dos Santos Lima, Maria Eduarda Lima Cardoso, Maria Eduarda Silva Prado, Nathalia Rodrigues de Castro, Rafael José de Sousa Santos, Renan

Araújo de Souza, Roberta Rayane Marques de Oliveira, Samuel Ribeiro Lima e William Ubiratan Baptista Ferreira da Silva. Quero expressar o sentimento de gratidão por todo o apoio, pelos momentos importantes entre nós, pelas confraternizações e demonstrar meu amor por cada um que fez parte de momentos difíceis e que me fizeram acreditar que eu era capaz de terminar este trabalho tão importante para a minha vida. Com isso, ficam meus agradecimentos a todos e todas.

Ao primeiro e maior movimento universitário dedicado a uma agremiação poliesportiva, o movimento UnB Rubro-Negra, que é dedicado ao Clube de Regatas do Flamengo: um grupo que me acolheu muito bem, foi muito presente em momentos difíceis, e no qual fiz grandes amigos que quero levar para toda a minha vida — todos também estudantes da Universidade de Brasília e que possuem um propósito: levar o Flamengo por onde passarmos e integrar novos alunos rubro-negros dentro da UnB. Agradeço pelos grandes momentos juntos, vivendo grandes emoções, perrengues em confraternizações, estresses com o nosso clube. Enfim, agradeço a cada um que faz parte disso e que faz isso acontecer. Deixo aqui minha gratidão, meu amor pelo movimento e, principalmente, pelo Clube de Regatas do Flamengo.

Ao meu melhor amigo, meu parceiro da vida, Daniel Rocha Marinho, a quem tenho uma gratidão imensa por sempre ter me apoiado a continuar estudando e terminar essa graduação — juntos desde os 8 anos de idade. Quero expressar meu amor por ele.

A todos os professores que fizeram parte dessa caminhada e, em especial, à minha orientadora, professora Magali de Lourdes Pedro, que me orientou com maestria neste trabalho de conclusão de curso. Agradeço pela paciência e, claro, por aceitar me orientar. Decidi meu tema em uma aula de Tradução de Textos Gerais, em que se falava de dublagem e legendagem, ainda no meu segundo semestre, e sabia que a professora Magali me orientaria. Obrigado por tudo.

*Y tómesese en cuenta que uno puede  
recuperar el dinero, el amor, el prestigio  
o cualquier cosa que haya perdido...  
Menos el tiempo.*

**Roberto Gómez Bolaños**

## RESUMO

Este trabalho analisa quatro expressões culturalmente marcadas do episódio *O Ladrão* (1974), do seriado *Chaves*, comparando o original em espanhol e a dublagem brasileira. Com base nas noções de Itens Culturais Específicos (Aixelá, 1996) e domesticação (Venuti, 1995), descreve-se como os estúdios MAGA–TVS–SBT adaptaram *chusma*, *patas de chichicuilote*, *otra vez la burra al trigo* e *estoy hablando con el arriero, no con el burro* para referências acessíveis ao público brasileiro. As análises evidenciam o predomínio de soluções de adaptação cultural que preservam a função pragmática das expressões no episódio e facilitam sua compreensão na língua de chegada.

**Palavras-chave:** Tradução audiovisual. Dublagem. Itens Culturais Específicos. Adaptação cultural. Seriado Chaves.

## RESUMEN

Este trabajo analiza cuatro expresiones culturalmente marcadas del episodio *El Ratero* (1974), de la serie *El Chavo del Ocho*, comparando el original en español con el doblaje brasileño. A partir de las nociones de Ítems Culturales Específicos (Aixelá, 1996) y domesticación (Venuti, 1995), se describe cómo los estudios MAGA–TVS–SBT adaptaron *chusma*, *patas de chichicuilote*, *otra vez la burra al trigo* y *estoy hablando con el arriero, no con el burro* para referencias accesibles al público brasileño. Los análisis muestran el predominio de soluciones de adaptación cultural que preservan la función pragmática de las expresiones en el episodio y facilitan su recepción en la lengua de llegada.

**Palabras clave:** Traducción audiovisual. Doblaje. Ítems Culturales Específicos. Adaptación cultural. El Chavo del Ocho.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 .....	11
A tradução audiovisual.....	11
CAPÍTULO 2 .....	13
Contextualização do autor, da obra e do episódio.....	13
2.1 Roberto Gómez Bolaños: trajetória artística .....	13
2.2 O surgimento do seriado <i>El Chavo del Ocho</i> .....	13
2.3 A trajetória de <i>Chaves</i> no Brasil.....	14
2.4 A vila e os personagens do seriado .....	15
2.5 O episódio <i>O Ladrão</i> .....	16
CAPÍTULO 3 .....	18
Repetições de expressões e personagens do episódio <i>O ladrão</i> .....	18
3.1 Estética da repetição e personagens recorrentes.....	18
3.2 Estratégias dos estúdios MAGA–TVS–SBT.....	20
CAPÍTULO 4 .....	21
As marcas culturais e sua tradução.....	21
4.1 Análise tradutória de <i>chusma</i> .....	23
4.2 Análise tradutória de <i>patas de chichicuilote</i> .....	29
4.4 Análise tradutória de <i>Estoy hablando con el arriero, no con el burro</i> .....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS .....	42
APÊNDICE .....	44

## INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa expressões culturalmente marcadas do seriado mexicano *El Chavo del Ocho*, apresentado no Brasil como *Chaves*, presentes no episódio *O ladrão*, avaliando a maneira como o humor e os valores culturais são mantidos ou modificados na dublagem brasileira.

Esse seriado, criada pelo ator, roteirista, diretor e produtor mexicano Roberto Gómez Bolaños, surgiu no México em 1971, em um programa chamado *Chesperito*, e foi o maior sucesso de sua carreira. O seriado foi, desde então, líder de audiência em quase toda América Latina. No Brasil, tornou-se um fenômeno de audiência a partir de 1983, quando o canal de televisão SBT comprou os direitos de transmissão do seriado.

*Chaves* se caracteriza por constituir um tipo de comédia que evita ofender grupos específicos: o humor sempre é baseado em situações cômicas da vida cotidiana, personagens estereotipados cujas interações se dão, muitas vezes, por expressões populares, frequentemente carregadas de ironia e crítica social.

Nesse sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender como expressões carregadas de referências culturais foram traduzidas para o público brasileiro sem perder o humor.

A recepção pelo público brasileiro, evidenciada pelo sucesso duradouro do seriado *Chaves* no Brasil, torna possível afirmar quem, através de seu ofício o tradutor teve um papel ativo como mediador cultural. Assim, esta pesquisa busca contribuir para a discussão do papel do tradutor nesse processo, ao lidar com o desafio de traduzir itens culturais específicos sem comprometer sua comicidade original.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as estratégias tradutórias e as adaptações empregadas na dublagem do episódio *O Ladrão* da série *Chaves*. Para isso, os objetivos específicos incluem:

- Identificar expressões carregadas de referências culturais presentes no episódio original, e selecionar um conjunto representativo para análise.
- Investigar as estratégias de tradução e adaptação utilizadas na versão dublada em português brasileiro.
- Avaliar em que medida essas estratégias preservaram a comicidade original das cenas.

- Discutir o papel do tradutor como mediador cultural no contexto da tradução audiovisual para o público brasileiro.

A metodologia do estudo consistiu em uma análise comparativa entre trechos do episódio original em espanhol, *El Ratero*, e sua versão dublada para o português, *O Ladrão*. O foco da pesquisa foi a identificação, transcrição e análise de expressões culturalmente marcadas (Itens Culturais Específicos), confrontando seu uso no texto original e as soluções de tradução adotadas na dublagem.

A interpretação dessas escolhas tradutórias baseou-se em dois referenciais teóricos centrais: os Itens Culturais Específicos (Aixelá, 1996) e o conceito de domesticação (Venuti, 1995). Essa abordagem comparativa permitiu descrever as adaptações empregadas e compreender a reformulação de cada expressão para o entendimento do público brasileiro.

## CAPÍTULO 1

### A tradução audiovisual

A Tradução Audiovisual (TAV) abrange um conjunto de métodos usado para adaptar linguisticamente materiais que utilizam simultaneamente imagem, áudio e texto falado.

Conforme apontam Díaz Cintas e Remael (2007), essa área se distingue por suas limitações técnicas inerentes, como a necessidade de sincronizar a fala com a imagem, respeitar restrições de espaço e tempo, e gerenciar a coordenação entre diversos sistemas de signos (códigos semióticos). Tais fatores adicionam uma camada de complexidade significativa ao trabalho do tradutor.

As formas mais comuns de Tradução Audiovisual são a legendagem e a dublagem.

A legendagem envolve a inserção do texto na tela. Suas principais dificuldades são as limitações de espaço e o tempo que o espectador tem para ler. Apesar de preservar o tom e a voz originais, a fala precisa ser resumida em um texto mais curto, o que representa um desafio para o tradutor.

Já a dublagem é uma modalidade de TAV que consiste em substituir completamente as falas originais de um filme, série ou outro produto audiovisual por uma nova gravação com os mesmos diálogos traduzidos para a língua de chegada. O importante é que, durante esse processo, todos os outros elementos de áudio (como a trilha musical e os efeitos sonoros) e as imagens permanecem intactos.

Conforme explica Chaume (2012), essa modalidade é muito popular e largamente utilizada em diversos países. A dublagem busca garantir que o público-alvo tenha uma experiência imersiva e natural, adaptando o texto traduzido para que se encaixe perfeitamente na movimentação labial e na performance visual dos atores na tela.

Além disso, a dublagem envolve diferentes tipos de sincronização, essenciais para que a fala dublada combine de forma convincente com a imagem. Chaume (2012, pp. 68-69) distingue três delas: sincronismo fonético ou labial, que procura aproximar o movimento da boca do ator da articulação do texto traduzido; sincronismo cinético, que relaciona o diálogo aos gestos, expressões faciais e ações presentes na cena; e o

isocronismo, que garante que o tempo total da fala na dublagem coincida com a duração original do enunciado. Sobre este último, comenta Machado (2016):

O diálogo traduzido deve encaixar exatamente no tempo entre o instante em que o personagem abre a boca e o instante em que ele fecha, independentemente de se ainda há som ou não. A maioria das críticas sobre uma dublagem mal feita é fundada na falta de isocronismo, pois é quando o telespectador percebe a falha. (Machado, 2016, p. 106).

Esses elementos, além de orientar as escolhas do tradutor, impactam diretamente o resultado final da dublagem.

## CAPÍTULO 2

### Contextualização do autor, da obra e do episódio

#### 2.1 Roberto Gómez Bolaños: trajetória artística

Roberto Gómez Bolaños nasceu em 1929 na Cidade de México, no dia 21 de fevereiro, faleceu em Cancún, no dia 28 de novembro de 2014, aos 85 anos de idade. Foi ator, comediante, dramaturgo, escritor, roteirista, compositor de canções populares, diretor e produtor de televisão (Bahr, 2014, pp. 27-28). Recebeu do diretor de cinema mexicano Agustín P. Delgado o apelido de *Chespirito*, uma alusão a Shakespeare, pois Delgado considerava Bolaños um “pequeno Shakespeare”, já que “escrevia histórias tão prolíficas e versáteis quanto o autor inglês” (Bahr, 2014, p. 27).

Bolaños protagonizou um programa que estreou no ano de 1968 na emissora TIM – *Televisión Independiente de México*, com vinte minutos de duração. Devido ao grande sucesso da atração, a TIM aumentou seu tempo de tela em uma hora. Daí em diante, o seriado começou a se chamar *Chespirito* e agregou alguns quadros diferentes com características do “humor-branco” de Bolaños, que é “o humor que consegue fazer graça sem fazer inimigos” (Kaschner, 2006, p. 96).

Segundo Bahr (2014, p. 29), Bolaños concebeu seus roteiros com o intuito de retratar personagens marginais, mas não no sentido de “bandidos”, mas sim no sentido de indivíduos que se encontram à margem da sociedade: velhos, crianças, profissionais decadentes, entre outros.

#### 2.2 O surgimento do seriado *El Chavo del Ocho*

Com a saída de um dos atores de *Chespirito*, Bolaños teve que criar novas esquetes para cobrir o tempo de tela. Nas palavras de Bolaños:

Nesses esquetes, tinha um que tratava de umas crianças em um parque público, que logo seria o Chaves. Mas o usava para preencher espaços livres, quando sobrava material. Logo, porém comecei a receber comentários muito positivos: “Olhe, esse quadro das crianças pobrezinhas está muito simpático.” Então fiz outro e decidi continuar, e então pus o nome de *Chavo*. Só havia o Chaves e o Seu Madruga. Fui acrescentando um a um os personagens, constituindo um mundo pequeno, concentrado”. (Kaschner, 2006, p. 53).

*Chavo*, em espanhol, “é uma forma encurtada do termo *chaval*, usado sobretudo no México e que significa guri, moleque, menino na idade das travessuras” (Kaschner, 2006, p. 53).

Foi a obra de maior sucesso de Roberto Gómez Bolaños, amplamente difundida em toda a América Latina, inclusive no Brasil.

### **2.3 A trajetória de *Chaves* no Brasil**

A chegada de *Chaves* ao Brasil deveu-se à estratégia do empresário Sílvio Santos, proprietário à época de um conglomerado de empresas entre as quais se inclui o SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). Interessado em explorar o filão da programação infantil matinal, até então pouco aproveitada por outros canais, o SBT lançou, em 1981, a versão brasileira do personagem *Bozo*, um palhaço de origem estadunidense que já contava com adaptações ao redor do mundo. Em 1983, o *Programa do Bozo* ocupava oito horas diárias na grade da emissora (Kaschner, 2006, p. 126).

Ainda segundo Kaschner (2006), Sílvio Santos, para aumentar a audiência a baixo custo, lançou mão da estratégia de importar “enlatados” mexicanos, os chamados “*dramalhões*”. Ele fechou contrato com a Televisa, emissora que monopolizava a programação no México e, junto com esses “*dramalhões*”, vieram “de brinde” lotes de dois seriados, entre eles *Chaves*. O SBT mandou dublar esse pequeno lote, para testar a aceitação do público brasileiro.

O resultado foi imediato: o seriado conquistou a audiência e gerou demanda por novos episódios. Assim, foram adquiridos mais lotes e, em 1988, *Chaves* chegou ao auge da popularidade, estreando em horário nobre (Kaschner, 2006, p. 128).

Mesmo depois do auge na década de 1980, *Chaves* manteve presença constante na televisão brasileira. O seriado seguiu atingindo bons índices de audiência e consolidou-se como um dos produtos estrangeiros mais duradouros da TV aberta. Dados recentes reforçam essa permanência: entre 1992 e 2012, cada episódio gerou ganhos milionários para a Televisa, e o retorno do programa ao SBT em 2024 voltou a colocá-lo entre as atrações mais assistidas do canal.

Em 2025, a revista *Exame* publicou uma reportagem que atesta a vigência do seriado. Nela, informa-se que, mesmo depois do auge nos anos 1980, *Chaves* manteve presença constante na televisão brasileira. O seriado seguiu alcançando bons índices de

audiência e consolidou-se como um dos produtos estrangeiros mais duradouros da TV aberta. Dados recentes reforçam essa permanência: entre 1992 e 2012, cada episódio gerou receitas milionárias para a Televisa, e o retorno do programa ao SBT em 2024 voltou a colocá-lo entre as atrações mais assistidas do canal (Anversa, 2025).

Segundo a reportagem, essa continuidade também se estendeu para o ambiente digital. Nas últimas décadas, *Chaves* migrou para diferentes plataformas de streaming, como Netflix, Globoplay, Amazon Prime Video, Multishow e SBT+, que passaram a disponibilizar temporadas variadas, episódios raros e conteúdos ainda inéditos para o público brasileiro.

Cinquenta anos após sua estreia no México, o seriado chega a novas gerações e mantém, assim, sua relevância cultural. Como se adapta a diferentes formatos de exibição ajuda a explicar por que *Chaves* continua sendo um fenômeno na América Latina e um objeto de estudo relevante no campo da tradução audiovisual.

#### **2.4 A vila e os personagens do seriado**

De acordo com Kachner (2006, p. 52), a vila de *Chaves* corresponde ao que, no México, é chamado de *vecindades*, em que “os pátios e corredores é que fazem a ligação da casa para a rua, como se fosse uma galeria comercial com casas, em vez de lojas”. Na época de sua formação, entre as décadas de 1930 e 1940, as *vecindades* abrigavam pessoas de classe média. Com o passar do tempo, os imóveis foram se deteriorando, e o nível socioeconômico dos moradores acabou se modificando.

Na série em foco, a vila é apresentada como um espaço no qual os personagens, de diferentes idades e temperamentos, interagem diariamente e encenam brincadeiras, tensões, desentendimentos e reconciliações típicos da vida cotidiana. A seguir, serão apresentados os personagens que participam do episódio ao qual se dedica este estudo.

*Chaves*, que dá nome ao seriado, é um menino pobre que mora em um barril. Por conta de sua ingenuidade, ele se atrapalha ao interpretar situações, e daí nasce o humor. Sobre ele, Bolaños afirma:

O Chaves é um garoto que carece de muitas coisas, mas tem um tesouro que é a vida, e passa uma mensagem de otimismo. (Kaschner, 2006, p. 62).

Entre os adultos, destaca-se Seu Madruga (*Don Ramón*), homem simples, de pouca instrução, que se queixa da falta de oportunidades, mas que não procura emprego, e passa o dia vadiando (Kaschner, 2006, p. 67).

Dona Florinda (*Doña Florinda*), por sua vez, é, uma mulher madura, desgostosa com a vida e que reclama de tudo: “da preguiça e vagabundice de Seu Madruga, da sujeira do pátio, da bagunça que a criançada faz...”. Isso lhe vale apelidos como “Velha Carrancuda” e “Velha Carcomida” (Kaschner, 2006, pp. 73-74). É a personagem mais rica da vila, e mãe de Quico, um menino mimado que tem muitos brinquedos e os usa para causar inveja ao Chaves.

Outra figura importante é Dona Clotilde (*Doña Clotilde*), que recebeu das crianças o apelido de "Bruxa do 71", por causa de coincidências que levam a crer que ela realmente faça bruxarias. Apesar de sua má aparência, tem boa índole e encarna o seguinte ditado; “Quem vê cara não vê coração” (Kaschner, 2006, pp. 72-73).

Além desses, há personagens secundários que ajudam a desenvolver a trama, como o Senhor Furtado (*Señor Hurtado*), cuja participação é fundamental no episódio *O Ladrão*. A contribuição de cada um desses indivíduos para o universo da vila é essencial, moldando o estilo cômico da série e impulsionando as situações apresentadas no episódio em questão.

## **2.5 O episódio *O Ladrão***

Neste episódio, Senhor Furtado rouba objetos da vila, inclusive uns ferros de passar roupa. As vítimas do roubo são Seu Madruga e Dona Clotilde, de quem são roubados os ferros de passar, e Dona Florinda, que tem roupas roubadas. Com medo de ser pego, ele o esconde no barril de Chaves.

O episódio chega ao clímax com a expulsão de Chaves da vila, por ser o morador mais pobre, e por os ferros ter sido encontrados em seu barril. Os moradores gritam, em coro: “Ladrão, ladrão, ladrão!”.

Um tempo depois, Chaves retorna. O Senhor Furtado ouve Chaves dizer que queria que o ladrão apenas se arrependesse; e devolvesse tudo o que roubou.

O episódio mostra a importância do perdão, de não desejar o mal a ninguém e que é possível se arrepender e melhorar as atitudes.

## CAPÍTULO 3

### Repetições de expressões e personagens do episódio *O ladrão*

#### 3.1 Estética da repetição e personagens recorrentes

Um fator importante para entender por que o seriado *Chaves* foi um sucesso tão grande na América Latina é o uso de expressões repetitivas e de personagens estereotipados, além do cenário característico, que ajudaram a série a atingir as grandes massas. Essa repetição é uma estratégia comum no audiovisual e contribui para gerar identificação com um público amplo. Por isso, o seriado fez sucesso não só no Brasil, mas em toda a América Latina. De acordo com o artigo de Pereira (2019), essa estética da repetição é um conceito trabalhado por Omar Calabrese, aplicado à cultura audiovisual de massa.

Essa análise parte da ideia de que, devido às condições de produção da televisão, como tempo de gravação reduzido, orçamento limitado e concorrência com outros tipos de entretenimento, programas como *Chaves* acabam recorrendo intensamente à repetição. Isso envolve a criação de personagens fixos, situações recorrentes e cenários estereotipados, que mantêm a atenção do público. Além disso, *Chaves* possui episódios independentes, sem continuidade temporal, o que corresponde ao que Calabrese (*apud* Pereira, 2019) chama de “repetição por acumulação”. O autor identifica três modos de repetição presentes na trama do seriado: modo icônico estrito, modo temático e modo narrativo de superfície.

O modo icônico estrito trata dos personagens, figurinos e cenários. No caso de *Chaves*, há personagens com características marcantes, figurinos fixos e uma vila simples onde convivem pessoas de diferentes classes sociais. O modo temático refere-se a temas recorrentes, como os conflitos de classe social, com as falas de Dona Florinda e seus deboches elitistas dirigidos a Seu Madruga, chamando-o de “gentalha”, por exemplo. Por fim, o modo narrativo de superfície envolve a estrutura de roteiro e as encenações típicas, ou seja, cenas repetidas com o mesmo tipo de humor, que continuam funcionando ao longo dos episódios e também no episódio analisado (Calabrese, *apud* Pereira, 2019, p. 8-9).

Para entender melhor esse funcionamento, é possível observar os personagens fixos do seriado que aparecem no episódio *O Ladrão* (1974):

*Chaves*, interpretado por Roberto Gómez Bolaños, é o personagem principal. Usa um gorro verde característico, roupas desgastadas, calças curtas que mostram as canelas e um suspensório laranja de um lado só. É um garoto de oito anos, órfão, que vive em um barril de madeira no pátio da vila. Brinca e briga com Quico; Chiquinha brinca com ele e, às vezes, o engana; e Seu Madruga, que costuma ser uma figura conselheira para o menino.

Quico, interpretado por Carlos Villagrán, veste sempre uma roupa de marinheiro e usa duas mechas de cabelo sobre o chapéu colorido (azul, amarelo e vermelho). É um garoto de bochechas grandes, motivo de apelidos como “bochechas de Quico”. Filho de Dona Florinda, tem melhores condições econômicas e frequentemente tenta rivalizar com Chaves exibindo seus brinquedos caros.

Seu Madruga, interpretado por Ramón Valdés, veste uma camisa preta desbotada, calça jeans azul-clara e um chapéu surrado. Tem bigode e uma tatuagem no antebraço. É pai de Chiquinha e vive de trabalhos informais. Costuma ser agredido por Dona Florinda, que o chama de “gentalha”, e dá cascudos em Chaves para corrigi-lo.

Dona Florinda, interpretada por Florinda Meza, aparece com bobes nos cabelos e um vestido rosa com avental. Reage a muitas situações com agressões físicas a Seu Madruga, que ela considera “gentalha”, e faz comentários elitistas. É mãe de Quico e tem um romance com o Professor Girafales (que não aparece neste episódio).

Dona Clotilde (a “Bruxa do 71”), interpretada por Angelines Fernández, é uma senhora mais velha de quem as crianças têm medo, por acreditarem que ela é uma bruxa. É apaixonada por Seu Madruga e tenta agradá-lo de várias maneiras.

Senhor Furtado (participação especial), interpretado por José Antonio Mena, é o verdadeiro ladrão da vila neste episódio. Usa jaqueta de couro marrom, calça jeans e sapatos, e está sempre tentando se esconder. Afirma que vai se mudar da vila e tenta levar o ferro de passar de Seu Madruga, o ferro de Dona Clotilde e as roupas de Dona Florinda. No final do episódio, ele se arrepende e devolve silenciosamente os objetos a seus donos.

### **3.2 Estratégias dos estúdios MAGA–TVS–SBT**

O SBT; depois de ver o sucesso que o seriado estava fazendo na América Latina, decidiu comprar os episódios e juntamente com os estúdios MAGA-TV-SBT, começou o processo de dublagem. Uma das estratégias que os estúdios MAGA-TV-SBT utilizaram foi adaptar certos elementos para a cultura brasileira e mantendo falas próximas no português às que estavam vindo da língua espanhola. Com isso, podemos afirmar que, de acordo com Aixelá (1996, p. 3), se deu uma variabilidade na tradução, apesar de haver muitos hábitos, julgamentos de valores e etc. Deste modo muitas expressões vindas do espanhol podem ter palavras e julgamentos muito próximos dos brasileiros ou do português mas outros nem tanto. No caso dos estúdios, eles usaram muitos fatores ao favor deles para conseguir uma tradução de sucesso, como, por exemplo. Itens Culturais-Específicos (ICEs) e o processo de naturalização na transferência cultural entre as línguas (Aixelá, 1996, p. 3-4).

Para Venuti, a “estrangeirização” é uma estratégia de tradução que faz mais sentido por manter as marcas culturais originais e, ainda, a personalidade do autor original da obra. Também permite, que o leitor perceba melhor as diferenças culturais tornando a tradução mais política, ética e democrática (Venuti, 1995, p. 116-117). Porém, os estúdios MAGA-TV-SBT não pensaram em estrangeirizar o seriado, para não dificultar a compreensão do público brasileiro, que em sua maioria não fala a língua espanhola. No caso, eles usaram a estratégia de “domesticação”, que, para Venuti, é uma tradução fluente que altera o texto original, com isso ocultando o trabalho do tradutor. Trata-se de, uma adaptação para o público brasileiro, a qual apaga marcas do texto original, mas que funciona em termos de recepção pela sua proximidade do público. (Venuti, 1995, p. 117).

Nesse sentido, os estúdios MAGA-TV-SBT quiseram trazer uma proposta identificada ao máximo com o público brasileiro, adaptando texto original e expressões para que pudesse consumir o seriado de uma forma mais clara. Com isso tudo, Chaves fez um sucesso gigante no Brasil, por-que no país como no resto da América Latina possuímos uma cultura próxima e com diferenças sociais, e isso se passa muito no seriado.

## CAPÍTULO 4

### As marcas culturais e sua tradução

Neste capítulo, são analisadas algumas expressões recorrentes no episódio, como *chusma*, *patas de chichicuilote*, *otra vez la burra al trigo* e *estoy hablando con el arriero no con el burro*. Este capítulo tem como objetivo apresentar informações do episódio referentes a essas expressões e outras: quais personagens as utilizam, em que momentos, quantas vezes e em que tom são usadas, como são traduzidas e quais as suas variações. Essas expressões são analisadas de acordo com as contribuições do artigo “Itens específicos da tradução”, de Aixelá (1996), e o volume *A invisibilidade do tradutor*, de Venuti (1995). Primeiro será apresentada a expressão *chusma*, que é a principal e a mais repetida durante este episódio do seriado. É possível encontrar suas ocorrências na transcrição que aparece, ao final do trabalho.

Na dublagem brasileira, é mantido o tom de ofensa e de superioridade dos personagens que a proferem durante o episódio, mas há uma adaptação do espanhol para o português. Nesse contexto, Aixelá afirma: “Cada comunidade linguística ou comunidade linguística-nacional tem à sua disposição uma série de hábitos, julgamento de valores, sistemas de classificação, entre outros, que são às vezes muito diferentes e às vezes parecidos, e as culturas criam um fator de variabilidade que o tradutor terá que levar em conta” (Aixelá, 1996, p. 3).

No seriado, o termo *chusma* configura-se como um item cultural que não tem uma tradução exata do espanhol para o português e que também não possui a mesma forma gráfica. Na tradução para o português, foi usada a solução “gentalha”, que é muito próxima em termos de significado.

Aixelá (1996, p. 7) denomina esses elementos de Itens Culturais Específicos (ICEs), categoria que engloba qualquer elemento textual — por exemplo, nomes próprios, referências a instituições, hábitos, comidas, tradições, etc. —, que possua função ou conotação muito específica em uma certa cultura e que, muitas vezes, gera problemas de tradução quando se está traduzindo para outra língua ou cultura.

Veja-se, a título de exemplo, o que acontece com o vocábulo *chusma*, que será abordado na seção a seguir deste trabalho. No caso da resolução de *chusma* para

*gentalha*, o que ocorre, para Aixelá, é um processo de naturalização, isto é, a adaptação de ICEs do texto original para o texto traduzido, tornando o texto mais familiar ao novo público, mesmo que isso implique certa perda da especificidade da cultura de partida (Aixelá, 1996, pp. 3-4). Dois personagens possuem o hábito de proferir essa palavra, aparece repetida com frequência.

A repetição também foi mantida na dublagem. Assim como em espanhol se repete “Sí, mami, chusma, chusma, pff!”, em português se repete “Sim, mamãe, gentalha, gentalha”. Em ambos os casos, o vocábulo aparece com tom de ofensa e como marca do sentimento de superioridade dos personagens, reforçando que as duas expressões são próximas e alcançam a mesma função para os telespectadores da língua-alvo. Um exemplo dessa cena poderá ser visto a seguir, em espanhol e em português.

A decisão ou estratégia tradutória que aproxima culturalmente o texto da cultura de chegada é conhecida como “domesticação”. Para Venuti, a “domesticação” (termo utilizado pelo autor em outros trabalhos, ainda que não nomeado dessa forma explicitamente no livro de 1995) é uma determinação ideológica que ele critica por se tratar de uma tradução fluente que oculta a alteridade do texto original. Ou seja, trata-se de uma adaptação para que o público da língua de chegada compreenda o texto de forma mais clara, mas que, ao mesmo tempo, deixa o trabalho do tradutor oculto e não ressalta sua importância. Em vez de traduzir de forma mais literal, aproximando o leitor da língua de partida, a domesticação tende a adaptar o texto ao público-alvo, gerando um efeito de transparência, como se o texto traduzido representasse diretamente o sentido do texto original ou a personalidade do autor estrangeiro. Venuti critica essa estratégia de tradução porque ela apaga a identidade cultural e a estrangeiridade do texto, deixando o tradutor invisível. Ao mesmo tempo, reconhece que, muitas vezes, essa estratégia é inevitável, pois muitos leitores não compreenderiam o texto sem esse grau de adaptação. Ainda assim, ele a critica por ocultar as diferenças culturais (Venuti, 1995, p. 117).

A “estrangeirização”, de acordo com Venuti (1995, pp. 116-117), é apresentada como uma estratégia de tradução que mantém marcas originais do texto de partida para que o leitor perceba com mais clareza a diferença cultural, mantendo o texto mais democrático, ético e político. Para o autor, a estrangeirização funciona como resistência à ideologia individual e burguesa da leitura. Assim, sua crítica à domesticação é também uma crítica a uma ideologia específica: a adaptação excessiva do texto que apaga, para o

leitor da cultura de chegada, o valor cultural do texto original. O ponto central da posição de Venuti contra a domesticação pode ser resumido no seguinte trecho:

Quanto menos canhestra, estranha e ambígua for uma tradução, mais legível será, e, portanto, mais 'consumível' se tornará como produto no mercado editorial. A consumibilidade é a ideologia que media a produção de uma tradução fluente. (Venuti, 1995, p. 111)

Após apresentar brevemente as contribuições de Aixelá (1996) e Venuti (1995), é possível observar duas perspectivas diferentes sobre a tradução. Enquanto Aixelá discute os Itens Culturais Específicos (ICEs) e as adaptações necessárias entre culturas, Venuti problematiza essas adaptações quando configuram uma domesticação ideológica. A seguir, o trabalho prossegue com a análise das quatro expressões selecionadas, com suas cenas, repetições e significados.

#### **4.1 Análise tradutória de *chusma***

A Real Academia Española (RAE) define *chusma* como “conjunto de multitud grosera o vulgar” (RAE, 2025a). Trata-se de uma expressão muito utilizada no México, onde se passa o seriado *Chaves*. Trata-se de um termo que carrega um intenso caráter agressivo quando proferido, o qual acontece diversas vezes durante o episódio, principalmente nas falas de Dona Florinda e Quico. De acordo com o *Diccionario de la Lengua Española* (DLE) da Real Academia Española, o significado dessa palavra pode ser interpretado em espanhol de várias maneiras, com usos específicos em alguns países. Entre os sinônimos possíveis, encontra-se *populacho*, que é o que mais se aproxima de *chusma* e pode ser interpretado, de forma pejorativa, como “multidão de pobres arrogantes”. Assim, não há apenas diversas soluções para esse vocábulo no português; na própria língua espanhola, o uso de *chusma* também apresenta variações de significado e de registro.

Conforme registra a RAE, *populacho* é definido como “parte ínfima de la plebe” (RAE, 2025b). Trata-se, basicamente, de insultar alguém afirmando que a pessoa pertence à camada mais baixa da sociedade. O termo é muito próximo de *chusma* nesse contexto, pois ambos remetem à ideia de pobreza e de desprezo social. Além disso, é uma expressão amplamente utilizada em diversos países hispânicos, já que faz parte do espanhol padrão.

A RAE também apresenta outro termo relacionado a *chusma*: plebe, mencionado no próprio significado de populacho. De acordo com a RAE, trata-se de um vocábulo que tem origem na Roma Antiga, a partir do latim *plebs*, fazendo referência à pirâmide social da época. O vocábulo se opõe diretamente à nobreza e significa “clase social más baja” (RAE, 2025b). No passado a palavra era usada para identificar pessoas pobres que não possuíam as mesmas condições sociais do clero, da nobreza ou da burguesia. É mais frequente em países como México, República Dominicana e algumas regiões da Colômbia, aproximando-se também, semanticamente, de *chusma*.

Como foi mencionado, a tradução utilizada no seriado para *chusma* é *gentalha*, uma expressão antiga, historicamente associada à fala de grupos de classe média alta e carregada de forte conotação preconceituosa. De acordo com o Dicionário Aulete, o vocábulo significa “grupo de pessoas de classe social e cultural baixa; gente desclassificada” (Aulete, 2025a).

No romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, publicado em 1890, a palavra aparece diversas vezes com esse mesmo valor depreciativo, sempre vinculada à caracterização de personagens das camadas populares. Como se trata de uma obra do século XIX, a presença do termo evidencia também um uso linguístico marcado por outra época — e por visões de mundo que atribuíam forte carga moral à condição social.

Na página 23, onde aparece a primeira ocorrência da palavra no livro, Azevedo descreve a transformação de uma casa em cortiço, à medida que se acumulavam ali trabalhadores e seus objetos — armarinhos, ferragens, porcelanas, utensílios de escritório, chapéus de palha, perfumarias baratas etc. Em seguida, o narrador se refere aos moradores desse ambiente como “gentalha”, marcando o tom ofensivo que acompanha o termo desde o período retratado.

E toda a gentalha daquelas redondezas ia cair lá, ou então ali ao lado, na casa de pasto, onde os operários das fábricas e os trabalhadores da pedreira se reuniam depois do serviço, e ficavam bebendo e conversando até às dez horas da noite, entre o espesso fumo dos cachimbos, do peixe frito em azeite e dos lampiões de querosene. (Azevedo, 2019, p. 23).

Esse uso de *gentalha* em Azevedo, associado às camadas populares e carregado de desprezo social, aproxima-se do valor que a expressão assume na dublagem de *Chaves*, quando Dona Florinda e Quico a utilizam para marcar a superioridade em relação aos demais moradores da vila.

Há sinônimos em português que podem expressar ideias próximas a *gentalha*, como *ralé* e *escória*, ambos associados a juízos depreciativos sobre grupos socialmente desfavorecidos.

No contexto mexicano, *chusma* é amplamente utilizado como insulto, carregando um tom forte de desqualificação. No episódio analisado, a expressão aparece repetidas vezes na fala de Dona Florinda e Quico, sempre enfatizando superioridade e desprezo.

De fato a palavra *ralé* também poderia ter sido empregada na dublagem. No entanto, *gentalha* se ajusta melhor ao registro social das personagens, sobretudo Dona Florinda e Quico, que ocupam uma posição superior em relação aos demais moradores da vila. Além disso, é um termo mais antigo e associado historicamente a falantes de classes médias urbanas, o que reforça sua adequação para expressar o desprezo dessas personagens. De acordo com o Dicionário Aulete, *ralé* significa “a classe social menos favorecida” ou “camada formada por marginais, delinquentes etc.” (Aulete, 2025b).

Já *escória* também funciona como insulto figurado contra pessoas consideradas sem valor ou pertencentes ao “estrato mais baixo da sociedade”, segundo o Aulete (2025c). Embora seja uma palavra bastante comum no uso cotidiano, não possui o mesmo efeito estilístico que *gentalha*, que combina melhor com o tom excessivamente afetado e pretensamente “superior” de Dona Florinda e Quico.

A expressão *chusma* aparece pela primeira vez no minuto 13:46 do episódio em análise, quando Dona Florinda ordena que seu filho Quico não se misture com Chaves, o qual estava voltando para a vila depois de ter sido chamado de ladrão pelos moradores. Quico, emocionado com o retorno do amigo, obedece à mãe, mas direciona a ofensa a Seu Madruga, que nada tinha a ver com a situação — apenas estava por perto.

Na maioria das vezes em que Dona Florinda ordena que Quico faça isso, a expressão “*chusma, chusma*” é repetida pelo garoto, acompanhado de empurrões e de gestos como mostrar a língua para Seu Madruga. Esse comportamento é recorrente no episódio (e no seriado como um todo): Quico costuma “expulsar” Seu Madruga da vila sempre que sua mãe o incita.

Vale ressaltar que, tanto em espanhol quanto em português, o termo mantém o mesmo sentido depreciativo. A cena exemplifica bem esse uso recorrente ao longo do seriado:



### PRIMEIRA CENA

El Ratero – Español – Chusma	O Ladrão - Português - Gentalha
13:46 <b>Doña Florinda:</b> ¡Quico, no te he dicho que no te juntes con la <b>chusma!</b>	13:46 <b>Dona Florinda:</b> Já não te disse pra não se misturar com a <b>gentalha!</b>
13:50 <b>Quico:</b> ¡Sí, mami, <b>chusma, chusma!</b>	13:50 <b>Quico:</b> Sim mamãe, <b>gentalha, gentalha!</b>

### Repetições na primeira cena

Dona Florinda	Quico
1 vez (13:46)	2 vezes (13:50)

A expressão não aparece apenas nessa durante o episódio; ela ocorre também em outros momentos. No minuto 14:47, Dona Florinda volta a repeti-la. Antes disso, ela estava conversando com o Senhor Furtado, que comentava estar de mudança da vila. Chateada com os roubos que vinham acontecendo ao longo do episódio — e também por não gostar da vizinhança —, Dona Florinda utiliza novamente a expressão com o mesmo tom ofensivo da primeira ocorrência. Na cena seguinte, ela repete a expressão uma única vez, ao final da interação com o Senhor Furtado, referindo-se à vizinhança da qual não gosta. A cena é esta:

## SEGUNDA CENA

El Ratero – Chusma	O Ladrão - Gentalha
14:40 <b>Doña Florinda:</b> ¿Oiga, es verdad que piensa abandonar la vecindad ?	14:40 <b>Dona Florinda:</b> Olha, é verdade que pensa em abandonar a vila?
14:42 <b>Señor Hurtado:</b> Sí es que encontré un departamento de más categoría.	14:42 <b>Senhor Furtado:</b> Ah, é sim, é que eu encontrei um apartamento com mais categoria.
14:47 <b>Doña Florinda:</b> ¡Ay, que envidia, pero algún día yo también podría alejarme de toda esta <b>chusma!</b>	14:47 <b>Dona Florinda:</b> Ai quem me dera, mas algum dia também poderei me livrar de toda essa <b>gentalha.</b>

### Repetições na segunda cena

<b>Dona Florinda</b>
<b>2 vezes (16:21)</b>

A terceira vez em que essa expressão aparece é quando Chaves está conversando com Seu Madruga sobre a espingarda que ele pretende vender para ganhar algum dinheiro. Por um descuido, Seu Madruga acaba apontando a arma para Quico, no minuto 16:21. Assustado, Quico implora para que ele não atire e o deixe em paz e, no desespero, promete até que não dirá mais “*gentalha*” (*chusma*).

Seu Madruga pede que ele pare, explicando que não era isso que estava pensando, e ainda comenta que Dona Florinda o mataria se visse aquela cena.

Nessa ocasião, a expressão é dita apenas por Quico, e não em tom de ofensa, mas por medo de Seu Madruga. Ele repete “*chusma, chusma*” duas vezes durante o pedido de misericórdia, repetição que costuma ocorrer porque sua mãe sempre o manda “expulsar a gentalha da vila”, e ele geralmente repete a palavra duas vezes, como em “*Sí, mami, chusma, chusma, pff!*”. Contudo, não é esse o caso aqui.

A cena em questão é a que segue:

## TERCEIRA CENA

El Ratero – Español - Chusma	O Ladrão - Português - Gentalha
16:21 <b>Quico:</b> Ay, no, por favor, por favor, no me mate, no voy a decir más <b>chusma,</b>	16:21 <b>Quico:</b> Não, não Seu Madruga, não me mate pelo que mais ama, Seu Madruguinha

<p><b>chusma</b>, solo no me mate.</p> <p>16:29 <b>Don Ramón:</b> Oiga, Quico, Quico, Quico. Chavo, si me ve Doña Florinda con esto, me mata.</p>	<p>não seja assim, eu prometo não fazer mais o <b>gentalha, gentalha</b>, não conto mais nada pra minha mãe, não me mata, por favor não me mata.</p> <p>16:29 <b>Seu Madruga:</b> Escuta Quico, pera aí, pera aí, escuta, não vai me dizer que você... Nossa, se a Dona Florinda me pega com isso, me mata.</p>
---	---

### Repetições na terceira cena

<b>Quico</b>
<b>2 vezes (16:21)</b>

A última cena em que a expressão aparece é no minuto 18:22. Depois de toda a confusão causada pelo medo que Quico teve da espingarda, Dona Florinda vai procurar saber quem era o dono da arma. Ela descobre que pertence a Seu Madruga, que imediatamente responde “Eu, eu, eu” quando ela pergunta de quem era a espingarda que o ladrão havia levado, após um momento de descuido em que Seu Madruga correria para longe e deixara a arma largada na vila.

Nessa cena, Dona Florinda novamente pede que Quico não se misture com a *gentalha*, repetindo a expressão uma única vez, em tom de ofensa, como nas outras ocasiões. Quico imediatamente obedece, empurra Seu Madruga e o expulsa de forma ofensiva, repetindo a palavra duas vezes, como faz habitualmente.

A cena é esta:

### QUARTA CENA

El Ratero - Chusma	O Ladrão - Gentalha
18:19 <b>Doña Florinda:</b> ¿De quién es la escopeta?	18:19 <b>Dona Florinda:</b> Quem é o dono da espingarda?
18:20 <b>Don Ramón:</b> ¡Yo, yo, yo!	18:20 <b>Seu Madruga:</b> Eu, eu, eu!
18:22 <b>Doña Florinda:</b> ¡Ah, que bien! Vámonos Quico y no te juntes con esta <b>chusma</b> .	18:22 <b>Dona Florinda:</b> Ah, tinha que ser! Vamos, Quico, não se misture com essa <b>gentalha!</b>
18:30 <b>Quico:</b> ¡Sí, mami, <b>chusma, chusma!</b>	18:30 <b>Quico:</b> Sim, mamãe, <b>gentalha, gentalha!</b>

18:34 **Doña Florinda:** ¡Y la próxima vez vaya a enseñarle la escopeta a su abuela!

18:34 **Dona Florinda:** E da próxima vez vá apontar a espingarda pra sua avó!

### Repetições na quarta cena

Dona Florinda	Quico
1 vez (18:22)	2 vezes (18:30)

Com isso, conclui-se que *chusma* é a expressão mais recorrente do episódio, sempre repetida por Quico e por sua mãe, Dona Florinda. A análise das quatro cenas em que aparece mostra um total de nove ocorrências ao longo do episódio: seis ditas por Quico e três por Dona Florinda.

Assim, pode-se dizer que a opção por *gentalha* combina adequadamente o registro social das personagens com uma estratégia de domesticação (no sentido de Venuti), sem deixar de evidenciar, como aponta Aixelá, que insultos desse tipo funcionam como itens culturalmente marcados. Além disso, como apresentado no capítulo 3, configura uma estética de repetição, que reforça sua força estilística e que é mantida na tradução.

#### 4.2 Análise tradutória de *patas de chichicuilote*

De acordo com a RAE, *chichicuilote* é uma ave limícola (que vive no lodo), semelhante ao zaparito, porém menor, de bico longo e fino, plumagem densa no ventre e coloração cinza com branco. No espanhol coloquial mexicano, a expressão *patas de chichicuilote* é empregada para se referir a pessoas que têm canelas finas.

O *chichicuilote* é um pássaro muito comum no México, também presente no Brasil, com outros nomes populares; por isso, Bolaños recorre a esse animal para construir o apelido. Na dublagem, porém, o termo foi adaptado para “saracura”, ave mais conhecida do público brasileiro.

No capítulo, *patas de chichicuilote* funciona como um Item Cultural Específico (ICE), no sentido de Aixelá (1996): trata-se de uma referência ligada a um animal conhecido no contexto mexicano. Para preservar o efeito cômico na língua de chegada, a dublagem adapta o ICE e substitui *chichicuilote* por “saracura”, ave muito mais familiar ao público brasileiro. A expressão “pernas de saracura”, usada pelo estúdio MAGA–

TVS–SBT, mantém a imagem de pernas finas e compridas e, ao mesmo tempo, desloca a referência cultural para um elemento reconhecível na cultura brasileira.

Para Venuti (1995), essa escolha se aproxima da domesticação: o apelido é recriado em português de forma fluente e natural para o público brasileiro, o que facilita a compreensão, mas atenua a marca cultural específica do *chichicuilote*. Ainda que Venuti privilegie a estrangeirização, neste caso a domesticação parece funcional, pois permite que o humor do apelido seja imediatamente compreendido por quem assiste à dublagem em português. De fato, no Brasil a saracura é uma ave bastante conhecida em diferentes regiões, o que reforça a adequação da escolha para o público da dublagem.

A expressão *patas de chichicuilote* aparece duas vezes no episódio. A primeira ocorrência está no minuto 01:05. Chaves está brincando no pátio da vila, em frente à casa de Seu Madruga, quando o ouve chamá-lo pela janela. Como não o vê, procura pela voz. Nesse momento, Seu Madruga já havia saído de casa e se aproximado por trás. Surpreso, Chaves solta o apelido, sem perceber quem estava falando com ele.

#### PRIMEIRA CENA

El Ratero – patas de chichicuilote	O Ladrão - pernas de saracura
00:55 <b>Don Ramón:</b> Chavo, Chavo, Chavo. Ven, ven.	00:55 <b>Seu Madruga:</b> Chaves, Chaves, Chavinho, vem cá.
00:59 <b>Chavo:</b> ¿Qué? ¿Dónde estás?	00:59 <b>Chaves:</b> Quê? Onde está?
01:03 <b>Don Ramón:</b> ¿A quién buscas, Chavo?	01:03 <b>Seu Madruga:</b> A quem procura?
01:05 <b>Chavo:</b> Es que me habló el <b>patas de chichicuilote</b> . Pero...	01:05 <b>Chaves:</b> Ah, é que o <b>perna de saracura</b> me chamou, mas...

#### Repetições na primeira cena

<b>Chaves</b>
<b>1 vez (01:05)</b>

A segunda ocorrência da expressão aparece quando Seu Madruga, irritado, pergunta a Chaves: “A quem chamou de perna de saracura?”. Quico se intromete e responde: “Ao senhor!”. Nesse momento, Seu Madruga usa a expressão para dizer que está falando com Chaves, e não com Quico. Chaves então afirma que não foi ele quem inventou o apelido, mas sim Quico. O garoto nega, acusa Chaves de mentiroso acusa da mesma forma. Chaves rebate novamente, explicando que, na verdade, o apelido que teria usado seria “barriga lombriguenta”. Segue a cena:

## SEGUNDA CENA

El Ratero – patas de chichicuilote	O Ladrão - pernas de saracura
01:10 <b>Don Ramón:</b> ¿A quién le dices <b>patas de chichicuilote</b> ?	01:10 <b>Seu Madruga:</b> A quem chamou de <b>perna de saracura</b> ?
01:13 <b>Quico:</b> ¡A usted!	01:13 <b>Quico:</b> Ao senhor!
01:16 <b>Don Ramón:</b> Estoy hablando con el arrierito no con el burro.	01:16 <b>Seu Madruga:</b> Eu tô falando com o cavaleiro e não com o burro.
01:21 <b>Quico:</b> Pues sí.	01:21 <b>Quico:</b> Ah bom, então assim, sim.
01:23 <b>Don Ramón:</b> Y tú y yo. Así es como pagas la estimación que uno te tiene poniéndole apodos.	01:23 <b>Seu Madruga:</b> E você Chaves, é assim que me paga o carinho que eu tenho com você? Me colocando apelidos?
01:29 <b>Chavo:</b> No, pero eso se lo puso quico.	01:29 <b>Chaves:</b> Não, mas quem colocou esse aí foi o Quico.
01:32 <b>Quico:</b> Mentiroso. ¡Fuiste tú!	01:32 <b>Quico:</b> Não seja mentiroso, foi você!
01:33 <b>Chavo:</b> ¿Yo le puse <b>patas de chichicuilote</b> en Don Ramón?	01:33 <b>Chaves:</b> Eu que coloquei o de <b>perna de saracura</b> no Seu Madruga?
01:35 <b>Quico:</b> Sí.	01:35 <b>Quico:</b> Sim.
01:36 <b>Chavo:</b> Para que te lo veas que no es cierto yo le puse panza de lombriz. Lo de patas de chichicuilote. Se lo puso Quico.	01:36 <b>Chaves:</b> Pra você ver que não é verdade, coloquei de barriga lombriguenta, palavra, o de perna de saracura quem colocou foi o Quico.

### Repetições na segunda cena

Seu Madruga	Chaves
1 vez (01:10)	1 vez (01:33)

#### 4.3 Análise tradutória de *otra vez la burra al trigo*

Segundo o SpanishDictionary (2025), essa expressão se refere a alguém insistente, que repete um comportamento mesmo sabendo que não dará certo. Existe também a variação *vuelve la burra al trigo*, mas a forma usada no seriado — *otra vez la burra al trigo* — mantém o mesmo sentido: a imagem da mula que retorna ao campo de trigo repetidamente.

A expressão existe em português, mas não na mesma formulação do espanhol. Aqui, trata-se de um Item Cultural Específico, no sentido de Aixelá (1996), pois o provérbio remete a uma imagem típica da cultura hispânica. Para manter o efeito humorístico na dublagem, optou-se por adaptar o provérbio para “o burro empaca perto do trigo”, expressão compreensível para o público brasileiro. O verbo *empacar*, muito usado no português popular, preserva o sentido central da metáfora: alguém que insiste em algo fadado ao fracasso.

Para Venuti (1995), essa reformulação aproxima-se da domesticação: a metáfora é recriada em português de modo fluente e natural, o que facilita a compreensão do público brasileiro, mas reduz a estranheza cultural presente no original. Novamente, mesmo reconhecendo o valor da estrangeirização, neste caso a domesticação cumpre bem a função humorística no contexto da dublagem.

No português brasileiro, expressões relacionadas a “burro empacado” aparecem em diferentes contextos populares, sempre associadas à ideia de teimosia, o que reforça a pertinência da escolha na dublagem.

A terceira expressão analisada aparece primeiro em um momento em que Seu Madruga e Chaves discutem sobre o ferro de passar roupa do próprio Seu Madruga. Quico entra na cena, e os três passam a questionar como o objeto poderia ter desaparecido. Os garotos cogitam a possibilidade de Dona Clotilde ter feito o ferro sumir com sua “magia”, já que, na imaginação das crianças da vila, ela é a famosa Bruxa do 71. Quico é o primeiro a afirmar que seria ela quem teria feito o objeto desaparecer com feitiços, mas Seu Madruga, irritado, diz que não está falando com ele, chama-o de burro e descarta completamente essa hipótese. Em seguida, pede que Chaves vá verificar com Dona Clotilde se o ferro está com ela. Chaves pergunta: “Com quem?”, e Seu Madruga repete que é na casa da Dona Clotilde. Assustado, o menino reage: “A Bruxa do 71?”. Nesse momento, Seu Madruga profere a expressão: “O burro empaca perto do trigo.” Quico, por sua vez, responde: “Mas eu não disse nada agora...”, como se estivesse sendo novamente tomado por burro.

**PRIMEIRA CENA**

<b>El Ratero – Otra vez el burro al trigo</b>	<b>O Ladrão – O burro empaca perto do trigo</b>
02:28 <b>Don Ramón:</b> Pues sí... Mira quiero que vayas con la señora Clotilde y le digas así: ¿Me hace el favor de prestarme su plancha un momentito?	02:28 <b>Seu Madruga:</b> Assim sim, olha eu quero que vá falar com a Dona Clotilde pra saber se pode fazer o favor de me emprestar o seu ferro de passar.
02:35 <b>Chavo:</b> Ya otra vez empeñó usted la suya.	02:35 <b>Chaves:</b> Outra vez empenhou o seu ferro?
02:37 <b>Don Ramón:</b> No he empeñado nada. Me la robaron.	02:37 <b>Seu Madruga:</b> Não empenhei nada, me roubaram!
02:40 <b>Chavo:</b> No, la...	02:40 <b>Chaves:</b> Não diga...
02:42 <b>Don Ramón:</b> Sí, la...	02:42 <b>Seu Madruga:</b> Sim lá.
02:43 <b>Chavo:</b> Ya la... pero yo no fui.	02:43 <b>Chaves:</b> Mas não fui eu.
02:46 <b>Don Ramón:</b> ¿Pues quién sabe? Yo la dejé aquí en la ventana y desapareció como por encanto.	02:46 <b>Seu Madruga:</b> Pois quem sabe, hein? Eu deixei na janela e desapareceu por encanto.
02:50 <b>Quico:</b> Es la magia de la bruja del 71	02:50 <b>Quico:</b> Não seria feitiço da bruxa do 71?
02:55 <b>Don Ramón:</b> ¡Ya te dije que estoy hablando con el arriero, no con el burro! Y tú, Chavo, ve con la señora Clotilde y di...	02:55 <b>Seu Madruga:</b> Eu disse que estou falando com o cavaleiro e não com o burro!
03:01 <b>Quico:</b> ¿Qué hice?	03:01 <b>Quico:</b> Oh, mas o que foi que eu fiz?
03:03 <b>Seu Madruga:</b> Y tú Chavo, ve a la casa de Doña Clotilde y pregunta...	03:03 <b>Seu Madruga:</b> E você, Chavinho, vá lá na Dona Clotilde e pergunta
03:07 <b>Chavo:</b> ¿Con quién?	03:07 <b>Chaves:</b> Com quem?
03:09 <b>Don Ramón:</b> Con Doña Clotilde.	03:09 <b>Seu Madruga:</b> Com Dona Clotilde
03:10 <b>Chavo:</b> La bruja del 71.	03:10 <b>Chaves:</b> A bruxa do 71!?
03:12 <b>Don Ramón:</b> Otra vez, la burra al trigo	03:12 <b>Seu Madruga:</b> O burro empaca perto do trigo.
03:14 <b>Quico:</b> Pues si yo no he dicho nada ahora.	03:14 <b>Quico:</b> Mas eu não disse nada agora.

## Repetições na primeira cena

<b>Seu Madruga</b>
<b>1 vez (03:12)</b>

A segunda vez em que a expressão ocorre quando Dona Clotilde encontra os três perto da porta de sua casa. Como sempre teve uma paixão platônica por Seu Madruga, ela se aproxima dizendo que estava preparando algumas receitas, apresentadas como “*gorditas de la villa*”. Seu Madruga responde que prefere outro tipo de coisa, afirmando: “*prefiero las flacas de peravillo*”. Faz referência deste modo ao tipo de mulher de que gosta. Dona Clotilde esclarece que se referia às “*gorditas de maíz*”, uma comida, e convida Seu Madruga a ir até sua casa para experimentá-las. Ele chega a se animar com o convite.

Em seguida, Dona Clotilde comenta que, na verdade, as *gorditas* foram feitas com trigo, e não com milho. Chaves intervém dizendo que Seu Madruga já sabia disso, o que provoca a irritação dele, que o chama de mentiroso, afirmando que não sabia. Chaves então responde utilizando a expressão: “*Entonces, ¿por qué has dicho que otra vez la burra al trigo?*”, chamando Seu Madruga de burro.

### SEGUNDA CENA

El Ratero –Otra vez el burro al trigo	O Ladrão - O burro empaca perto do trigo
04:27 <b>Doña Clotilde:</b> Y precisamente le estoy preparando unos bocadillos riquísimos, ¿A usted le gustan las gorditas de la villa?	04:27 <b>Dona Clotilde:</b> Precisamente estou lhe preparando uns salgadinhos deliciosos, o senhor gosta de coxinhas bem gordinhas?
04:36 <b>Don Ramón:</b> Prefiero las flacas de peralvillo.	04:36 <b>Seu Madruga:</b> Prefiro magras de cintura.
04:41 <b>Doña Clotilde:</b> Jajaja, yo me refiero a las gorditas de maíz, estoy hablando de comida.	04:41 <b>Dona Clotilde:</b> Hahaha, Seu Madruga, eu me refiro a coxinhas de galinha, estou falando de comida.
04:48 <b>Don Ramón:</b> Oh, oh, oh, sí, sí, sí, ¿cómo no?, sí.	04:48 <b>Seu Madruga:</b> Ah, hahahaha, sim sim, como não? Eu gosto muito.
04:50 <b>Doña Clotilde:</b> Pues, yo lo estoy preparando unas, nada más que esas pues no son de maíz, son de trigo.	04:50 <b>Dona Clotilde:</b> Então, estou lhe fazendo algumas, só que eu não usei farinha de rosca, só de trigo.
04:57 <b>Chavo:</b> Usted eso ya lo sabía, Don	04:57 <b>Chaves:</b> Mas disso já sabia, Seu Madruga.

<p>Ramón.</p> <p>05:00 <b>Don Ramón:</b> Eres mentiroso, yo ni siquiera sabía que se podían hacer gorditas con trigo.</p> <p>05:05 <b>Chavo:</b> Entonces, porque dijo <b>otra vez la burra al trigo.</b></p> <p>05:09 <b>Doña Clotilde:</b> ¿Eh?</p>	<p>05:00 <b>Seu Madruga:</b> Não seja mentiroso, eu nem sequer sabia que podia usar farinha de trigo.</p> <p>05:05 <b>Chaves:</b> Então por que o senhor disse que <b>o burro empaca perto do trigo.</b></p> <p>05:09 <b>Dona Clotilde:</b> Quê?</p>
---	--

### Repetições na segunda cena

<b>Chaves</b>
<b>1 vez (05:05)</b>

#### 4.4 Análise tradutória de *Estoy hablando con el arriero, no con el burro*

A última expressão analisada aparece algumas vezes ao longo do episódio. A palavra espanhola *arriero* significa “pessoa que conduz animais de carga” (RAE, 2025) e integra um ditado popular bastante conhecido no México. No episódio, quando Seu Madruga utiliza a expressão, indica que não está falando com o “burro” — aquele que se intromete sem ter autoridade —, mas sim com quem realmente detém o animal a que se refere a palavra, isto é, o *arriero*, a figura responsável pela condução.

Bolaños empregou esse ditado no roteiro porque, no episódio, há várias situações em que Seu Madruga está conversando com Chaves e Quico se intromete dizendo algo irrelevante ou deslocado. Assim, a expressão funciona para marcar quem é o interlocutor legítimo e quem está apenas atrapalhando. O “burro”, portanto, é a pessoa que se mete na conversa sem ter autoridade ou função naquele diálogo.

Na tradução para o português, adotou-se “Estou falando com o cavaleiro e não com o burro” (Aulete, 2025), uma adaptação que preserva o mesmo sentido geral. O Dicionário Aulete define *cavaleiro* como “aquele que monta a cavalo”, isto é, alguém que conduz o animal, equivalente ao *arriero* no ditado. A tradução, portanto, mantém a oposição: o cavaleiro (quem manda, quem conduz) e o burro (quem apenas obedece e não decide). No diálogo, Seu Madruga dirige o insulto a Quico, reforçando seu tom de bronca e impaciência.

Não há uma tradução literal que funcione naturalmente em português, pois o ditado precisa ser entendido como uma unidade cultural. Seguindo Aixelá (1996), trata-se de um caso de adaptação de um item cultural específico: o provérbio é reformulado na língua de chegada para manter a oposição entre quem conduz (*arriero/cavaleiro*) e o animal, relido como quem se intromete sem autoridade (o burro), preservando deste modo o efeito humorístico no diálogo.

A expressão aparece pela primeira vez no início do episódio, quando Chaves e Seu Madruga discutem após o garoto usar o apelido “pernas de saracura”. Ao perguntar “A quem chamou de pernas de saracura?”, Seu Madruga é interrompido por Quico, que confirma que o apelido se referia a ele. Irritado com a intromissão, Seu Madruga dispara: “Estoy hablando con el arriero, no con el burro”.

A expressão surge novamente quando Seu Madruga pede que Chaves vá buscar o ferro de passar roupas emprestado de Dona Clotilde. Ao tentar corrigir o garoto por chamá-la de “Bruxa do 71”, Chaves responde que “o que é feio é a Dona Clotilde”, insinuando que ele e Quico têm medo dela. Irritado, Seu Madruga os chama de “burros” e “medrosos”, afirmando que não se deve ofender uma senhora indefesa. Nesse momento, Dona Clotilde aparece e pergunta o que está acontecendo. Nervoso, Quico tenta explicar usando a expressão: “Estás hablando con el arriero, no con... con, con permiso”, já Seu Madruga se irrita e se afasta da cena.

#### PRIMEIRA CENA

<b>El Ratero – Estoy hablando con el arriero, no con el burro</b>	<b>O Ladrão - Eu tô falando com o cavaleiro e não com o burro.</b>
00:55 <b>Don Ramón:</b> Chavo, Chavo, Chavo. Ven, ven	00:55 <b>Seu Madruga:</b> Chaves, Chaves, Chavinho, vem cá.
00:59 <b>Chavo:</b> ¿Qué? ¿Dónde estás?	00:59 <b>Chaves:</b> Quê? Onde está?
01:03 <b>Don Ramón:</b> ¿A quién buscas Chavo?	01:03 <b>Seu Madruga:</b> A quem procura?
01:05 <b>Chavo:</b> Es que me habló el patas de chichicuilote. Pero...	01:05 <b>Chaves:</b> Ah, é que o perna de saracura me chamou, mas...
01:10 <b>Don Ramón:</b> ¿A quién le dices patas de chichicuilote?	01:10 <b>Seu Madruga:</b> A quem chamou de perna de saracura?
01:13 <b>Quico:</b> ¡A usted!	01:13 <b>Quico:</b> Ao senhor!
	01:16 <b>Seu Madruga:</b> Eu tô falando com o

01:16 <b>Don Ramón:</b> Estoy hablando con el arrierito, no con el burro.	<b>cavaleiro e não com o burro.</b>
01:21 <b>Quico:</b> Pues sí	01:21 <b>Quico:</b> Ah bom, então assim, sim.

A segunda ocorrência da expressão no episódio acontece quando Seu Madruga e Chaves discutem sobre o desaparecimento do ferro de passar roupa. Enquanto tentam entender o que ocorreu, Quico interfere afirmando que tudo se deve à “magia” de Dona Clotilde, dizendo: “*Es la magia de la bruja del 71*”. Irritado com a interrupção, Seu Madruga utiliza novamente a expressão para deixar claro que não estava falando com Quico, mas sim com Chaves.

### SEGUNDA CENA

<b>El Ratero – Estoy hablando con el arriero no con el burro</b>	<b>O Ladrão - Eu tô falando com o cavaleiro e não com o burro.</b>
02:28 <b>Don Ramón:</b> Pues sí... Mira quiero que vayas con la señora Clotilde y le digas así: ¿Me hace el favor de prestarme su plancha un momentito?	02:28 <b>Seu Madruga:</b> Assim sim, olha eu quero que vá falar com a Dona Clotilde pra saber se pode fazer o favor de me emprestar o seu ferro de passar.
02:35 <b>Chavo:</b> Ya otra vez empeñó a usted la suya.	02:35 <b>Chaves:</b> Outra vez empenhou o seu ferro?
02:37 <b>Don Ramón:</b> No he empeñado nada. Me la robaron.	02:37 <b>Seu Madruga:</b> Não empenhei nada, me roubaram!
02:40 <b>Chavo:</b> No, la...	02:40 <b>Chaves:</b> Não diga...
02:42 <b>Don Ramón:</b> Sí, la.	02:42 <b>Seu Madruga:</b> Sim lá.
02:43 <b>Chavo:</b> Ya la... pero yo no fui.	02:43 <b>Chaves:</b> Mas não fui eu.
02:46 <b>Don Ramón:</b> ¿Pues quién sabe? Yo la dejé aquí en la ventana y desapareció como por encanto.	02:46 <b>Seu Madruga:</b> Pois quem sabe, hein? Eu deixei na janela e desapareceu por encanto.
02:50 <b>Quico:</b> Es la magia de la bruja del 71	02:50 <b>Quico:</b> Não seria feitiço da bruxa do 71?
02:55 <b>Don Ramón:</b> ¡Ya te dije que estoy hablando con el arriero no con el burro! Y tú Chavo ve con la señora Clotilde y di...	02:55 <b>Seu Madruga:</b> Eu disse que <b>estou falando com o cavaleiro e não com o burro!</b>
03:01 <b>Quico:</b> ¿Qué hice?	03:01 <b>Quico:</b> Oh, mas o que foi que eu fiz?

Por último, Seu Madruga pede que Chaves vá buscar o ferro de passar emprestado de Dona Clotilde e, em seguida, tenta corrigir o garoto por chamá-la de “Bruxa do 71”, dizendo que essa atitude é feia e não deve ser repetida. Chaves responde que o que é feio é a própria Dona Clotilde, afirmando que ele e Quico têm medo dela. Irritado, Seu Madruga diz que os dois são “burros” e muito medrosos, reforçando que não podem ofender uma senhora indefesa como Dona Clotilde. Nesse momento, ela aparece e pergunta o que está acontecendo. Quico, nervoso, tenta explicar usando a expressão: “*Estás hablando con el arriero, no con... con, con, con permiso*”. Enquanto Quico fala, Seu Madruga vai se irritando e, por fim, afasta-se assustado.

### TERCEIRA CENA

<b>El Ratero – Estoy hablando con el arriero no con el burro</b>	<b>O Ladrão – Eu tô falando com o cavaleiro e não com o burro.</b>
03:09 <b>Don Ramón:</b> Con Doña Clotilde	03:09 <b>Seu Madruga:</b> Com Dona Clotilde
03:10 <b>Chavo:</b> La bruja del 71	03:10 <b>Chaves:</b> A bruxa do 71!?
03:12 <b>Don Ramón:</b> Otra vez, la burra al trigo	03:12 <b>Seu Madruga:</b> O burro empaca perto do trigo.
03:14 <b>Quico:</b> Pues si yo no he dicho nada ahora.	03:14 <b>Quico:</b> Mas eu não disse nada agora.
03:18 <b>Don Ramón:</b> Chavo, eso que estás haciendo es una cosa muy fea. Me refiero al hecho de que le digas bruja a doña Clotilde. Es una cosa muy fea.	03:18 <b>Seu Madruga:</b> Chaves, isso que você tá fazendo é uma coisa muito feia, me refiro ao fato de chamar de bruxa a Dona Clotilde, é uma coisa muito feia.
03:29 <b>Chavo:</b> Ya sé que Doña Clotilde es una cosa muy fea, por eso que tenemos miedo, Quico y yo.	03:29 <b>Chaves:</b> Mas é claro que a Bruxa do 71 é uma coisa muito feia, por isso que temos medo, o Quico e eu.
03:38 <b>Don Ramón:</b> No son inmensos, con M de mucho y miedosos con M de máximo. Mira que tenerle miedo a una pobre indefensa, señora, como doña Clotilde bueno, es cual...	03:38 <b>Seu Madruga:</b> Mas são burros com B de bastante e medrosos com M de máximo. Como vão ter medo de uma pobre e indefesa senhora, como Dona Clotilde? Isso...
03:52 <b>Doña Clotilde:</b> ¿Pero qué le pasa, Don Ramón?	03:52 <b>Dona Clotilde:</b> Mas o que foi Seu Madruga?
03:54 <b>Quico:</b> Estás hablando con el arriero no con, con, con, con permiso.	03:54 <b>Quico:</b> Ele tá falando com o cavaleiro e não com, com, com licencinha.

Em síntese, a tradução dessa expressão confirma a estratégia geral observada no episódio: adaptar itens culturais para manter o humor e a função pragmática da fala. Ao substituir “arriero” por “cavaleiro”, a dublagem preserva o contraste hierárquico que estrutura a cena e garante a compreensão imediata do público brasileiro, reafirmando a predominância de soluções domesticadoras ao longo do episódio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este trabalho procurou entender como o humor e os itens culturalmente marcados do episódio “O Ladrão” (1974), da série *Chaves*, foram traduzidos e adaptados para o português brasileiro na versão dublada do SBT. Esta análise mostrou que os estúdios MAGA-TVS-SBT optaram de forma sistemática por estratégias de domesticação, como aborda Venuti (1995), indo contra a estrangeirização defendida pelo autor. Essa escolha foi consciente e voltada à fluência para o português, o que favoreceu a compreensão e a identificação imediata do público brasileiro com os conteúdos apresentados.

Durante o episódio, expressões enraizadas na cultura mexicana, como *chusma*, termo pejorativo que marca uma hierarquia social e preconceito de classe, foram substituídas com eficiência por palavras equivalentes do português, como *gentalha*, termo carregado de preconceito, frequentemente associado a discursos elitistas. Da mesma forma, referências a elementos de animais locais, como *chichicuilote*, foram adaptadas para termos familiares ao público brasileiro, como *saracura*, ave conhecida e popular no Brasil, mantendo a função descritiva e o humor da expressão original. Já *otra vez la burra al trigo* e *estoy hablando con el arriero no con el burro* foram reescritos com base em ditados populares do português brasileiro, como “o burro empaca perto do trigo” e “tô falando com o cavaleiro e não com o burro”, mantendo não apenas o sentido pragmático, mas também o efeito humorístico que fundamenta a interação entre os personagens.

Essas decisões tradutórias evidenciam o papel do tradutor como mediador cultural, tal como propõe Aixelá (1996), ao tratar dos Itens Culturais Específicos (ICEs). Longe de uma simples transposição linguística, o processo envolveu uma cuidadosa recriação, muitas vezes criativa, respeitando as especificidades do público-alvo sem mudar a humor da obra original. Para Pereira (2019) é importante considerar também a Estética da Repetição, proposta por Omar Calabrese, que o autor utiliza para analisar personagens, expressões, cenários, figurinos e conflitos recorrentes entre os personagens, como no caso de Dona Florinda e Seu Madruga, por exemplo.

Na tradução, foi fundamental, ainda reforçar a troca cultural entre países e prezar pela identificação do público-alvo, elemento central para o fenomenal sucesso de *Chaves* no Brasil, onde o seriado chegou a ser identificado como um produto nacional,

tanto pela naturalidade da dublagem quanto pela proximidade entre a realidade social brasileira e a mexicana.

Embora Venuti critique a domesticação por ocultar o estrangeiro e tornar o trabalho do tradutor “invisível”, neste caso específico, o da tradução audiovisual para entretenimento de massa, a estratégia mostrou ser eficaz e também culturalmente sensível. Afinal, o objetivo primordial da dublagem de *Chaves* não era preservar as diferenças culturais mexicanas, e sim fazer rir, entreter e fazer o telespectador brasileiro a refletir sobre questões sociais do cotidiano, muita vezes tratada de forma infantil no seriado.

Em síntese, este estudo comprova que a tradução do humor, em especial quando envolve referências culturais específicas, exige mais do que competência linguística: vai exigir criatividade e um profundo conhecimento das questões socioculturais das línguas envolvidas. A versão brasileira de *Chaves* é exemplar para ilustrar como a adaptação cultural, quando bem feita, pode manter e até potencializar o impacto de uma obra em outros contextos. Assim, este trabalho reforça a importância de reconhecer o tradutor não apenas como alguém que reescreve algo, mas como um profissional especializado que combina conhecimento técnico e sensibilidade cultural e criativa.

## REFERÊNCIAS

AIXELÁ, Franco. **Itens Culturais-Específicos**. Tradução de Mayara Marinho. UFSC: 2013.

ANVERSA, Luiz. Do barril aos barracos: por que Chaves ainda chama a atenção 50 anos depois. **EXAME**, 2025. Disponível em <https://exame.com/pop/do-barril-aos-barracos-por-que-chaves-ainda-chama-a-atencao-50-anos-depois/>. Acesso em: 30 out. 2025.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. Brasília: Edições Câmara, 2019. Disponível em: [livraria.camara.leg.br](http://livraria.camara.leg.br). Acesso em 30 out. 2025.

BAHR, Michael Pizzatto. **El Chavo del Ocho/Chaves**: tradução, adaptação, dublagem. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

CHAUME, Frederic. **Audiovisual translation: dubbing**. London; New York: Routledge, 2012.

KASCHNER, Pablo. **Chaves de um sucesso**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.

MACHADO, Dilma. **O processo de tradução para a dublagem brasileira**: teoria e prática. Rio de Janeiro: D. Machado, 2016.

PEREIRA, Samuel. **As repetições no seriado Chaves**. Monografia (Especialização em Mídia, Informação e Cultura). Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Comunicação e Cultura da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

VENUTI, Lawrence, **A invisibilidade do tradutor**, Tradução de Carolina Alfaro, Revisão de Paulo Henriques Britto, Maria Paula Frota. Departamento de Letras PUC-RIO, 1995.

### Dicionários:

ARRIERO, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario da Língua Espanhola: DLE**. 2025. Disponível em <https://dle.rae.es/arriero>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CAVALEIRO, In: **AULETE DIGITAL**. 2025. Disponível em: <https://aulete.com.br/cavaleiro>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CHICHICUILOTE, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario da Língua Espanhola: DLE**. 2025. <https://dle.rae.es/chichicuilote>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CHUSMA. In: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario da Língua Espanhola: DLE**. 2025. Disponível em: <https://dle.rae.es/chusma>. Acesso em 05 nov. 2025.

ESCÓRIA, In: **AULETE DIGITAL**. 2025 Disponível em: [www.aulete.com.br/escoria](http://www.aulete.com.br/escoria). Acesso em 05 nov. 2025.

GENTALHA, In: **AULETE DIGITAL**. 2025. Disponível em: [www.aulete.com.br/gentalha](http://www.aulete.com.br/gentalha). Acesso em 05 nov. 2025.

PLEBE, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Dicionário da Língua Espanhola: DLE.** 2025. Disponível em: <https://dle.rae.es/plebe?m=form>. Acesso em 05 nov. 2025.

POPULACHO. In: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Dicionário da Língua Espanhola: DLE.** 2025. Disponível em: <https://dle.rae.es/populacho>. Acesso em 05 nov. 2025.

OTRA VEZ LA BURRA AL TRIGO. In: **SpanishDictionary**, 2025. Disponível em: <https://11nq.com/otravezlaburraaltrigo>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RALÉ, In: **AULETE DIGITAL.** 2025. Disponível em: [www.aulete.com.br/ralé](http://www.aulete.com.br/ralé). Acesso em 05 nov. 2025.

## APÊNDICE

### SERIADO MEXICANO EL CHAVO DEL OCHO (Chaves)

#### TRANSCRIÇÃO - CAPÍTULO EM ESPANHOL (Versão TELEVISIVA)

00:03 – 00:50 **Narrador:** Este es el sensacional Chavo del ocho, interpretado por el super comediante Chespirito, con Carlos Villagrán como Quico, Ramón Valdéz como Don Ramón y Florinda Meza como Doña Florinda, actuación especial de Angelines Fernández como Doña Clotilde la bruja del 71 y José Antonio Mena como el Señor Hurtado.

00:55 **Don Ramón:** Chavo, Chavo, Chavo. Ven, ven

00:59 **Chavo:** ¿Qué? ¿Dónde estás?

01:03 **Don Ramón:** ¿A quién buscas, Chavo?

01:05 **Chavo:** Es que me habló el patas de chichicuilote. Pero...

01:10 **Don Ramón:** ¿A quién le dices patas de chichicuilote?

01:13 **Quico:** ¡A usted!

01:16 **Don Ramón:** Estoy hablando con el arriero no con el burro.

01:21 **Quico:** Pues sí.

01:23 **Don Ramón:** Y tú y yo. ¿Así es como pagas la estimación que uno te tiene, poniéndole apodos?

01:29 **Chavo:** No, pero eso se lo puso quico.

01:32 **Quico:** Mentiroso. ¡Fuiste tú!

01:33 **Chavo:** ¿Yo le puse patas de chichicuilote en Don Ramón?

01:35 **Quico:** Sí.

01:36 **Chavo:** Para que te lo veas que no es cierto yo le puse panza de lombriz. Lo de patas de chichicuilote, Se lo puso Quico.

01:47 **Quico:** Qué mentiroso, para de vez, yo le puse cara de, cara de... cara de un burro, feo, bonito, ni fu ni fa. Me voy.

02:06 **Don Ramón:** Y tú y yo...

01:48 **Chavo:** ¡Yo bien! ¿Y usted?

02:10 **Don Ramón:** Mira, después aclaramos eso de los apodos. Por lo pronto, que me hagas un favor

02:17 **Chavo:** ¿De cuánto?

02:18 **Don Ramón:** Estás equivocado, los favores no se hacen con el fin de esperar una propina, los favores se hacen por la satisfacción de ayudar a los demás.

02:26 **Chavo:** Ah, bueno, sí, pues sí.

02:28 **Don Ramón:** Pues sí... Mira quiero que vayas con la señora Clotilde y le digas así. ¿Me hace el favor de prestarme su plancha un momentito?

02:35 **Chavo:** Ya otra vez empeñó a usted la suya.

02:37 **Don Ramón:** No he empeñado nada. Me la robaron.

02:40 **Chavo:** No, la...

02:42 **Don Ramón:** Sí, la...

02:43 **Chavo:** Ya la pero yo no fui.

02:46 **Don Ramón:** ¿Pues quién sabe? Yo la dejé aquí en la ventana y desapareció como por encanto.

02:50 **Quico:** Es la magia de la bruja del 71

02:55 **Don Ramón:** ¡Ya te dije que estoy hablando con el arriero no con el burro! Y tú Chavo ve con la señora Clotilde y di...

03:01 **Quico:** ¿Qué hice?

03:03 **Seu Madruga:** Y tú Chavo, va a la casa de Doña Clotilde y pregunta...

03:07 **Chavo:** ¿Con quién?

03:09 **Don Ramón:** Con Doña Clotilde

03:10 **Chavo:** La bruja del 71

03:12 **Don Ramón:** Otra vez, la burra al trigo

03:14 **Quico:** Pues si yo no he dicho nada ahora.

03:18 **Don Ramón:** Chavo, eso que estás haciendo es una cosa muy fea. Me refiero al hecho de que le digas bruja a doña Clotilde. Es una cosa muy fea.

03:29 **Chavo:** Ya sé que Doña Clotilde es una cosa muy fea, por eso que tenemos miedo, Quico y yo.

03:38 **Don Ramón:** No son inmensos, con M de mucho, y miedosos, con M de máximo. Mira que tenerle miedo a una pobre indefensa, señora, como doña Clotilde bueno, es cual...

03:52 **Doña Clotilde:** ¿Pero qué le pasa, Don Ramón?

03:54 **Quico:** Estás hablando con el arriero no con, con, con, con permiso.

04:02 **Don Ramón:** No le haga caso, sabe que precisamente estamos hablando de usted.

04:09 **Chavo:** Pero también estábamos hablando de cosas bonitas, Don Ramón decía que se siente muy bonito cuando uno ayuda a los demás.

04:20 **Doña Clotilde:** Eso sí, yo me siento muy feliz ayudándolo a usted.

04:25 **Don Ramón:** ¡Gracias!

04:27 **Doña Clotilde:** Y precisamente le estoy preparando unos bocadillos riquísimos, ¿A usted le gustan las gorditas de la villa?

04:36 **Don Ramón:** Prefiero las flacas de peralvillo.

04:41 **Doña Clotilde:** Jajaja, yo me refiero a las gorditas de maíz. Estoy hablando de comida.

04:48 **Don Ramón:** Oh, oh, oh, sí, sí, sí, ¿cómo no? Sí.

04:50 **Doña Clotilde:** Pues, yo lo estoy preparando unas, nada más que esas pues no son de maíz, son de trigo.

04:57 **Chavo:** Usted eso ya lo sabía Don Ramón.

05:00 **Don Ramón:** Eres mentiroso, yo ni siquiera sabía que se podían hacer gorditas con trigo.

05:05 **Chavo:** Entonces, por qué dijo otra vez la burra al trigo.

05:09 **Doña Clotilde:** ¿Eh?

05:11 **Don Ramón:** No, no le haga caso. Mire, la verdad es que yo le estaba diciendo al Chavo. A ver si me puede el favor ir con usted para que me prestara su planchita un momentito

05:18 **Doña Clotilde:** Ay, ¿cómo no? Don Ramón encantada, encantada, ya sabe usted que todo lo mío es suyo.

05:26 **Don Ramón:** Gracias.

05:27 **Doña Clotilde:** Y pero por qué no va usted personalmente, ¿eh? Yo no como.

05:34 **Quico:** ¡Por eso que estás tan flaca jajaja!

05:38 **Don Ramón:** Lo dicho, son inmensos con M de mucho miedosos con M de máximo metiche con M de malcriados y mediocres con M de patio de vecindad.

05:50 **Doña Clotilde:** Patio de vecindad. ¿Dónde lleva la M?

05:56 **Don Ramón:** En las macetas.

06:05 **Doña Clotilde:** Pase usted Don Ramón.

06:09 **Don Ramón:** Mira, prefiero esperarla aquí.

06:11 **Doña Clotilde:** Ay, no, no, no, pase y ayúdeme a buscar la plancha, yo me recuerdo donde la dejé.

06:16 **Don Ramón:** No, pero es que es...

06:18 **Doña Clotilde:** Ay, no sea tan ranchero, Don Ramón.

06:20 **Don Ramón:** Ay, ay, ay, permita, yo entro solo.

06:41 **Quico:** Buenos días, señor Hurtado.

06:43 **Señor Hurtado:** Buenos días, Quico.

06:46 **Quico:** ¿No ha visto al Chavo del ocho?

06:47 **Señor Hurtado:** No, hoy he amanecido con buena suerte.

06:50 **Quico:** Gracias... ¿Está en el barril?

06:53 **Señor Hurtado:** No, no, no, no, no, aquí no está.

06:55 **Quico:** ¿Seguro?

06:56 **Señor Hurtado:** ¡Uy, segurísimo!

06:57 **Quico:** Gracias.

07:04 **Chavo:** Buenos días, señor Robado.

07:07 **Señor Hurtado:** Hurtado que es mi apellido.

07:10 **Chavo:** Sí... ¿Es cierto que se va usted de la vecindad?

07:12 **Señor Hurtado:** Sí, hoy mismo me cambio.

07:14 **Chavo:** ¿Y por qué señor Volado?

07:17 **Señor Hurtado:** ¡HURTADO!

07:19 **Chavo:** ¿Por qué se va de la vecindad?

07:21 **Señor Hurtado:** Porque ya estoy harto de los mocosos y metiches que nada más hacen preguntas, y si me sigues molestando, te voy a...

07:30 **Doña Clotilde:** Estoy segura de haberla dejado al pie de la ventana.

07:34 **Don Ramón:** Seguramente le pasa lo que a la mía, yo también la dejé y la robaron.

07:36 **Chavo:** Yo sé quién se robó la plancha.

07:39 **Don Ramón:** ¿QUIÉN?

07:41 **Chavo:** Un ladrón.

07:44 **Don Ramón:** Qué inteligencia, qué bárbaro qué eres.

07:49 **Chavo:** Y también sé quién es el ladrón.

07:51 **Don Ramón:** ¿QUIÉN?

07:53 **Chavo:** El que se robó la plancha.

07:58 **Don Ramón:** Como piensas no... por qué no me haces un favor porque no vas a investigar a ver quién mató al mar muerto.

08:03 **Chavo:** ZÁS... y yo investigaba... e iba atrás del y zás.

08:12 **Don Ramón:** Zás, vas, vas y no te tardas, chao.

08:21 **Quico:** ¿Dónde está El Chavo Del Ocho?

08:23 **Don Ramón:** ¿Qué te importa?

08:24 **Quico:** Coma torta... ¿Y usted sabe dónde está el chavo del ocho?

08:29 **Doña Clotilde:** ¿Qué te importa?

08:31 **Quico:** Da la mitad de su torta, por favor... jajaja yo no sabía que el Chavo del ocho le gustaba jugar a la planchita como las niñas así planchan.

08:47 **Don Ramón:** ¿Dónde encontrastes?

08:48 **Quico:** Aquí en el barril.

08:50 **Don Ramón:** ¿En el barril?

08:51 **Doña Clotilde:** ¿Ay, Será la suya o la mía?

08:53 **Don Ramón:** Se quiere echamos un volado, no eso es lo de menos lo triste es que ya sabemos quién es el ratero.

09:00 **Chavo:** Quico, jugábamos de detectives que estábamos investigando que mataron al mar muerto, zás... zás ¿Quico que le pasa?

09:18 **Don Ramón:** ¡RATERO!

09:22 **Doña Clotilde:** ¡RATERO!

09:24 **Quico:** ¡RATERO!

09:28 **Doña Florinda:** ¡RATERO!

09:30 **Todos:** ¡RATERO! ¡RATERO! ¡RATERO! ¡RATERO! ¡RATERO! ¡RATERO!  
¡RATERO! ¡RATERO! ¡RATERO! ¡RATERO!

12:48 **Don Ramón:** ¿No ha llegado?

12:50 **Quico:** ¡No!

12:52 **Don Ramón:** No es para tanto, Quico no llores.

12:58 **Doña Florinda:** ¿Cuándo no eh?

13:01 **Don Ramón:** ma' porque me pega.

13:04 **Doña Florinda:** ¿Para que lloras Quico?

13:06 **Don Ramón:** ¿Yo?

13:07 **Doña Florinda:** No, a mi me eche la culpa El Chavo Del Ocho, ahora que lleva diez horas sin poner el pie en la vecindad.

13:15 **Quico:** Mami, es que sí, estoy llorando por culpa de Chavo Del Ocho.

13:21 **Doña Florinda:** Pero si El Chavo Del Ocho no está aquí.

13:25 **Quico:** Por eso, lo extraño mucho.

13:29 **Doña Florinda:** Pues no entiendo, antes deberías alegrarse por haber cortado con esa amistad que no te favorece, cuando has visto una persona decente en medio de rateros?

13:40 **Chavo:** Pues a Jesús crucificaron en medio a dos rateros.

13:44 **Quico:** ¡CHAAA VOOOO!

13:46 **Doña Florinda:** ¡Quico, no te he dicho que no te juntes con la chusma!

13:50 **Quico:** ¡Sí, mami, Chusma, Chusma!

13:52 **Quico:** ¡CHAAAAVOOOO!

13:58 **Doña Clotilde:** Don Ramón, Don Ramón, otra vez me han robado la plancha.

14:00 **Don Ramón:** ¿Como, a que horas?

14:02 **Doña Clotilde:** Hace un instante la dejé junto a la ventana y ha desaparecido.

14:06 **Don Ramón:** ¡No sabe el gusto que me da!

14:10 **Doña Clotilde:** ¿Le da gusto que me hayan robado la plancha?

14:12 **Don Ramón:** Cálmate, claro que sí es que eso quiere decir que El Chavo Del Ocho no es el ratero.

14:17 **Chavo:** Pues claro que no soy el ratero y por eso regresé.

14:36 **Doña Florinda:** Buenos días, Señor Hurtado.

14:38 **Señor Hurtado:** Buenos días.

14:40 **Doña Florinda:** ¿Oiga, es verdad que piensa abandonar la vecindad ?

14:42 **Señor Hurtado:** Sí es que encontré un departamento de más categoría.

14:47 **Doña Florinda:** ¡Ay, que envidia, pero algún día yo también podría alejarme de todas esta chusma!

14:55 **Don Ramón:** Avise cuando para hacer fiesta.

15:04 **Señor Hurtado:** Con permiso

15:06 **Doña Florinda:** Oiga, Señor Hurtado no va dejar eso aquí, verdad? Es que no sabe la cantidad de robos que ha habido últimamente en la vecindad.

15:13 **Señor Hurtado:** Es sí, con permiso, es que no llevo nada de valor.

15:17 **Doña Florinda:** Todas manera como dejar las cosas.

15:43 **Chavo:** ¿Se va a ir a una excursión al monte?

15:46 **Don Ramón:** Sí, pero en el monte de piedad.

15:49 **Chavo:** ¿Y vaya a cazar muchos animales?

15:51 **Don Ramón:** No Chavo, en el monte de piedad no hay animales, hay muchos coyotes, pero eso es otra cosa.

15:59 **Chavo:** ¿Entonces para qué lleva la escopeta?

16:02 **Don Ramón:** Pues para que me presten dinero.

16:04 **Chavo:** Ahhh, y vas a decir: "¡o me prestan o los mato!".

16:08 **Don Ramón:** No chavo no, voy a empeñar la escopeta para que me presten dinero para poder comprar otra plancha.

16:14 **Chavo:** Ah bueno sí, pues sí.

16:16 **Don Ramón:** Ah sí, pues sí.

16:21 **Quico:** Ay, no, por favor, por favor, no me mate, no voy a decir más chusma, chusma, solo no me mate

16:29 **Don Ramón:** Oiga, Quico, Quico, Quico. Chavo se me ve Doña Florinda con esto, me mate

16:40 **Chavo:** ¿Pero, pero qué le pasó a Quico?

16:43 **Don Ramón:** Pues estando con la escopeta yo, la Doña Florinda... ¿Qué voy hacer Chavo?

16:49 **Chavo:** Lo que tiene que hacer es que antes que venga Doña Florinda, tiene que irse corriendo

16:53 **Don Ramón:** Sí, sí bien chiquito, nos vemos. Eh? Doña Florinda mira, no es escopeta, es escoba, no es escopeta.

17:09 **Doña Florinda:** Espera, espera, lo que estás hablando?

17:11 **Don Ramón:** Es que no es escopeta mire, mire no tiene ojito y tiene palito.

17:16 **Doña Florinda:** ¡Borracho!

17:25 **Doña Florinda:** ¿Qué les pasó a mis calzones?

17:29 **Don Ramón:** Y quién va a querer

17:36 **Doña Florinda:** Y menos mal que salió barato averiguar quién es el ratero de la vecindad

17:44 **Don Ramón:** No hago por ahí nada más porque necesito averiguar dónde dejé mi escopeta y no sé por qué me late que esta es una diablura del Chavo Del Ocho, Chavo, Chavo.

17:57 **Señor Hurtado:** Buenos días

18:00 **Quico:** No, no, no por favor, mamá.

18:09 **Don Ramón:** Mira Chavo aquí fue donde dejé mi escopeta y el único que pudo haberlo agarrado, fuiste tu.

18:16 **Chavo:** ¡No es cierto!

18:17 **Don Ramón:** ¡No puede haber otro más que tú Chavo!

18:19 **Doña Florinda:** ¿De quién es la escopeta?

18:20 **Don Ramón:** ¡Yo, yo, yo !

18:22 **Doña Florinda:** ¡Ah, que bien! Vámonos Quico y no te juntes con esta chusma

18:30 **Quico:** ¡Sí mami, chusma, chusma!

18:34 **Doña Florinda:** ¡Y la próxima vez vaya a enseñarle la escopeta a su abuela!

18:41 **Chavo:** ¿Señor, a su abuelita le gusta la cacería? [pi pi pi pi]

18:55 **Don Ramón:** Y no te doy otra más porque mi abuelita fue campeona de tiro al pichón.

19:23 **Chavo:** Y entonces me fui a la iglesia y le dije al padrecito que me quería confesar porque yo era un ratero.

19:30 **Quico:** Pero tú sabías que tú no eras el ratero.

19:33 **Chavo:** Pero todos me dijeron ratero.

19:36 **Quico:** ¿Ay, eso qué?

19:38 **Chavo:** Pues que no sería ratero de nacimiento, pero sí, por mayoría de votos.

19:41 **Quico:** Ah sí, pues sí.

19:43 **Chavo:** Pero el el padrecito me dijo que lo más importante de todo era tener la conciencia limpia. Y tengo la conciencia limpia.

19:52 **Quico:** Serás lo único que tiene limpio. Bueno, ¿Cuándo fue la última vez que te bañaste?

19:58 **Chavo:** Mañana

19:59 **Quico:** ¿Mañana?

20:00 **Chavo:** Mañana va a hacer un mes, pero, pero no fue la última vez que me bañé

20:06 **Quico:** ¿Cuando entonces?

20:07 **Chavo:** Porque todavía me pienso bañarme otra vez, y todo lo más importante de poder tener la conciencia limpia. Tú tienes la conciencia limpia?

20:16 **Quico:** Sí, claro no es una cosa que digan 'uy como que digan que limpia su conciencia Quico', pero sí. Ah Chavo si quieres me contar como te fuiste de la vecindad

20:29 **Chavo:** Bueno, entonces el el padrecito me dijo cómo tú no eres un ratero, puedes regresar a la vecindad con la frente muy alta.

20:38 **Quico:** Jajajajaja, con la frente muy alta jajajaja, estás despegado solo 50 centímetros del suelo jajajaja

20:54 **Chavo:** Te sigues riendo de mí que me puso con mí conciencia con la rota dejada que te pongo.

20:58 **Quico:** Sígueme contacto.

21:02 **Chavo:** Entonces me dijo el padrecito que podía regresar con la frente muy alta. Y yo le...

21:08 **Quico:** Jajaja.

21:11 **Chavo:** Yo le dije que que...

21:13 **Quico:** Jajaja.

21:15 **Chavo:** Le dije que...

21:17 **Quico:** Jajaja.

21:23 **Chavo:** Ahora sí, yo acabo con sus dientes.

21:27 **Quico:** Calma Chavo, calma es que estaba riendo de un chiste que me contarón

21:32 **Chavo:** Ah, bueno, sí. Pues sí. Entonces el padrecito me dijo que rezara para que se arreglara todo.

21:40 **Quico:** Pues ahí fue donde te falló. Porque da la casualidad que todavía no aparezca el ratero

21:46 **Chavo:** Pero yo no, yo recé para que encontrara el ratero, rezé para que el ratero se vuelva bueno y se arrepienta

21:55 **Quico:** Ay, para qué van a las iglesias, va uno a regresar y se arrepiente uno

22:00 **Chavo:** Claro, porque lo importante de todo es tener la conciencia limpia y que robar no es bueno.

22:07 **Don Ramón:** ¡Regresó mi plancha!

22:09 **Doña Clotilde:** ¡Y la mía!

22:12 **Don Ramón:** ¡Y mi escopeta!

22:14 **Doña Florinda:** ¡Y mis Calzones!

22:19 **Señor Hurtado:** Chavo, te compré una torta de jamón

**SERIADO MEXICANO CHAVES (El Chavo Del Ocho)**  
**TRANSCRIÇÃO - CAPÍTULO EM PORTUGUÊS (Versão MAGA TVS-SBT)**

00:03 – 00:50 **Narrador:** Este é o sensacional Chaves, interpretado pelo super comediante Chesperito, com Carlos Vilagrán como Quico, Ramón Valdéz como Seu Madruga, Florinda Meza, como Dona Florinda, participação especial de Angelines Fernández, como Dona Clotilde, a bruxa do 71 e José António Mena como Senhor Furtado

00:55 **Seu Madruga:** Chaves, chaves, chavinho, vem cá.

00:59 **Chaves:** Que? Onde está?

01:03 **Seu Madruga:** A quem procura?

01:05 **Chaves:** Ah, é que o perna de saracura me chamou, mas...

01:10 **Seu Madruga:** A quem chamou de perna de saracura?

01:13 **Quico:** Ao senhor!

01:16 **Seu Madruga:** Eu tô falando com o cavaleiro e não com o burro.

01:21 **Quico:** Ah bom, então assim, sim.

01:23 **Seu Madruga:** E você Chaves, é assim que me paga o carinho que eu tenho com você? Me colocando apelidos?

01:29 **Chaves:** Não, mas quem colocou esse aí foi o Quico.

01:32 **Quico:** Não seja mentiroso, foi você!

01:33 **Chaves:** Eu que coloquei o de perna de saracura no Seu Madruga?

01:35 **Quico:** Sim.

01:36 **Chaves:** Pra você ver que não é verdade, coloquei de barriga lombriguenta, palavra, o de perna de saracura quem colocou foi o Quico.

01:47 **Quico:** Não seja mentiroso, para que saiba, eu disse que ele tinha cara de, cara de galã de cinema, feio, bonito, nem fu nem fa, não deu.

02:06 **Seu Madruga:** E você Chaves...

02:08 **Chaves:** Eu tô bem e o senhor?

02:10 **Seu Madruga:** Olha, depois falamos sobre isso dos apelidos, agora eu quero que me faça um favor

02:17 **Chaves:** Com gorjeta?

02:18 **Seu Madruga:** Não Chaves, está muito enganado, não se faz favores com a intenção de receber uma gorjeta, os favores a gente faz com a satisfação de ajudar os outros

02:26 **Chaves:** Ah bom, então assim, sim.

02:28 **Seu Madruga:** Assim sim, olha eu quero que vá falar com a Dona Clotilde pra saber se pode fazer o favor de me emprestar o seu ferro de passar.

02:35 **Chaves:** Outra vez empenhou o seu ferro?

02:37 **Seu Madruga:** Não empenhei nada, me roubaram!

02:40 **Chaves:** Não diga...

02:42 **Seu Madruga:** Sim lá.

02:43 **Chaves:** Mas não fui eu.

02:46 **Seu Madruga:** Pois quem sabe, hein? Eu deixei na janela e desapareceu por encanto.

02:50 **Quico:** Não seria feitiço da bruxa do 71?

02:55 **Seu Madruga:** Eu disse que estou falando com o cavaleiro e não com o burro!

03:01 **Quico:** Oh, mas o que foi que eu fiz?

03:03 **Seu Madruga:** E você Chavinho, vá lá na Dona Clotilde e pergunta

03:07 **Chaves:** Com quem?

03:09 **Seu Madruga:** Com Dona Clotilde

03:10 **Chaves:** A bruxa do 71!?

03:12 **Seu Madruga:** O burro empaca perto do trigo.

03:14 **Quico:** Mas eu não disse nada agora.

03:18 **Seu Madruga:** Chaves, isso que você tá fazendo é uma coisa muito feia, me refiro ao fato de chamar de bruxa a Dona Clotilde, é uma coisa muito feia.

03:29 **Chaves:** Mas é claro que a Bruxa do 71 é uma coisa muito feia, por isso que temos medo, o Quico e eu.

03:38 **Seu Madruga:** Mas são burros com B de bastante e medrosos com M de máximo, como vão ter medo de uma pobre e indefesa senhora, como Dona Clotilde, isso...

03:52 **Dona Clotilde:** Mas o que foi Seu Madruga?

03:54 **Quico:** Ele tá falando com o cavaleiro e não com, com, com licencinha.

04:02 **Seu Madruga:** Não ligue pra ele Dona Clotilde, sabe precisamente estávamos falando da senhora

04:09 **Chaves:** Mas também estávamos falando de coisas bonitas. Sim, o Seu Madruga disse que a senhora acha muito bonito quando uma pessoa ajuda as outras

04:20 **Dona Clotilde:** Ah, isso sim, eu me sinto muito feliz ajudando o senhor.

04:25 **Seu Madruga:** Obrigado!

04:27 **Dona Clotilde:** Precisamente estou lhe preparando uns salgadinhos deliciosos, o senhor gosta de coxinhas bem gordinhas

04:36 **Seu Madruga:** Prefiro magras de cintura.

04:41 **Dona Clotilde:** Hahaha, Seu Madruga, eu me refiro a coxinhas de galinha, estou falando de comida.

04:48 **Seu Madruga:** Ah, haha, sim sim, como não? Eu gosto muito.

04:50 **Dona Clotilde:** Então, estou lhe fazendo algumas, só que eu não usei farinha de rosca, só de trigo.

04:57 **Chaves:** Mas disso já sabia, Seu Madruga.

05:00 **Seu Madruga:** Não seja mentiroso, eu nem sequer sabia que podia usar farinha de trigo.

05:05 **Chaves:** Então por que o senhor disse que o burro empaca perto do trigo.

05:09 **Dona Clotilde:** Que?

05:11 **Seu Madruga:** Calma Dona Clotilde, calma, não liga pra ele, a verdade é que eu estava dizendo ao Chaves pra ver se a senhora podia me fazer o favor de me emprestar o seu ferro.

05:18 **Dona Clotilde:** Ah! Encantada, Seu Madruga, encantada, encantada! Já sabe de tudo que é meu, é seu sempre.

05:26 **Seu Madruga:** Ah, Ah...

05:27 **Dona Clotilde:** Mas por quê o senhor não foi pessoalmente? Eu não como.

05:34 **Quico:** Por isso está tão magra!

05:38 **Seu Madruga:** Não disse? São burros com B de bastante, medrosos com M de máximo, metidos com M de malcriados e medíocres com M de pátio da vila.

05:50 **Dona Clotilde:** Pátio da Vila? Mas onde está o M?

05:56 **Seu Madruga:** Nos muros.

06:05 **Dona Clotilde:** Pode entrar seu madruga.

06:09 **Seu Madruga:** Olha, eu prefiro esperá-la aqui.

06:11 **Dona Clotilde:** Ah não, entre e me ajude a procurar o ferro, eu não lembro onde eu deixei.

06:16 **Seu Madruga:** Bom, mas é que...

06:18 **Dona Clotilde:** Ah, mas não precisa ser tão acanhado, Seu Madruga, anda, vamos

06:20 **Seu Madruga:** Ai, espera, espera, permita-me, eu entro sozinho.

06:41 **Quico:** Bom dia, senhor Furtado.

06:43 **Senhor Furtado:** Bom dia, Quico.

06:46 **Quico:** Perdão, o senhor não viu o Chaves por aí?

06:47 **Senhor Furtado:** Não, hoje eu amanheci com sorte.

06:50 **Quico:** Ah... Ele não tá aí no barril?

06:53 **Senhor Furtado:** Não, não, não, não aqui não está não.

06:55 **Quico:** Certeza?

06:56 **Senhor Furtado:** Uh, certezíssima!

06:57 **Quico:** Obrigado.

07:04 **Chaves:** Bom dia, senhor roubado.

07:07 **Senhor Furtado:** Furtado é meu sobrenome.

07:10 **Chaves:** Sim, é... é verdade que o senhor vai embora da nossa vila?

07:12 **Senhor Furtado:** Sim, hoje mesmo eu me mudo.

07:14 **Chaves:** E por quê o senhor vai, Senhor Malocado?

07:17 **Senhor Furtado:** SENHOR FURTADO!

07:19 **Chaves:** Senhor Furtado, por que o senhor vai embora da vila?

07:21 **Senhor Furtado:** Por que eu já estou farto dos moleques metidos que só sabem fazer perguntas e se continuar desse jeito eu vou te...

07:22 **Seu Madruga:** Deixa pra lá Dona Clotilde, deixa que eu vou ver se outra pessoa pode me...

07:30 **Dona Clotilde:** Mas eu tenho certeza de ter deixado perto da janela.

07:34 **Seu Madruga:** Sim, com certeza roubaram também, eu também deixei a minha ali e levaram.

07:36 **Chaves:** Eu sei quem roubou o ferro!

07:39 **Seu Madruga:** QUEM?

07:41 **Chaves:** Um ladrão.

07:44 **Seu Madruga:** Não Chaves, que inteligência, que bárbaro, nossa que incrível.

07:49 **Chaves:** E eu também sei quem é o ladrão.

07:51 **Seu Madruga:** QUEM?

07:53 **Chaves:** O que roubou o ferro.

07:56 **Seu Madruga:** Não Chaves, não pensa tão depressa, não pensa tão depressa, por que não me faz um favor, por que não vai investigar pra saber quem matou o mar morto?

08:03 **Chaves:** ZÁS... e que que eu chegava e era um detetive que investiga quem matou o mar morrido e descobria

08:12 **Seu Madruga:** Zás, zás, e não demora hein, vá, vá, tchau.

08:21 **Quico:** Chaves, chaves, o senhor não viu o Chaves por aí?

08:23 **Seu Madruga:** O que te importa?

08:24 **Quico:** Coma torta... a senhora sabe onde tá o Chavinho?

08:29 **Dona Clotilde:** O que te importa?

08:31 **Quico:** Dá a metade da torta pra ela tá bom? Chaves... hahaha eu não sabia que o Chaves gostava de brincar de passar roupa como as meninas, assim passando roupinhas hahaha.

08:47 **Seu Madruga:** Pera aí, pera aí, onde encontrou isso?

08:48 **Quico:** Aqui no barril.

08:50 **Seu Madruga:** No barril?

08:51 **Dona Clotilde:** Será o seu ou o meu?

08:53 **Seu Madruga:** Se quiser tiramos a sorte, isso é o de menos, o triste é que agora já sabemos quem é o ladrãozinho.

09:00 **Chaves:** Quico, quico, vamos brincar de detetives que estavam investigando quem matou o mar morrido, e... zás Quico, vamos brincar de detetive... mas o que vocês tem?

09:18 **Seu Madruga:** LADRÃO!

09:22 **Dona Clotilde:** LADRÃO!

09:24 **Quico:** LADRÃO!

09:28 **Dona Florinda:** LADRÃO!

09:30 **Todos:** LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO!  
LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO! LADRÃO!

12:48 **Seu Madruga:** Ele não chegou?

12:50 **Quico:** Não!

12:52 **Seu Madruga:** Não fica assim, Quico, não chora, não chora.

12:58 **Dona Florinda:** Só podia ser!

13:01 **Seu Madruga:** E agora, por que me bateu?

13:04 **Dona Florinda:** Por que fez o Quico chorar.

13:06 **Seu Madruga:** Eu?

13:07 **Dona Florinda:** Ora, imagina, ainda quando a culpa do coitado Chaves, agora que faz 10 horas que ele não aparece aqui na vila.

13:14 **Quico:** Mamãe, é que agora eu tô mesmo chorando por culpa do Chaves

13:19 **Seu Madruga:** Viu só?

13:21 **Dona Florinda:** Mas tesouro, o Chaves não está aqui.

13:25 **Quico:** Por isso, eu tô com saudade dele

13:29 **Dona Florinda:** Mas eu não entendo, você deveria se alegrar por ter acabado com essa amizade que não favorecia, onde já se viu uma pessoa decente andando com ladrões?

13:40 **Chaves:** Pois Jesus foi crucificado entre dois ladrões.

13:44 **Quico:** ;CHAAAVEREEES!

13:46 **Dona Florinda:** Já não te disse pra não se misturar com a gentalha!

13:50 **Quico:** Sim mamãe, gentalha, gentalha!

13:52 **Quico:** ;CHAAAVEREEES!

13:58 **Dona Clotilde:** Seu Madruga, Seu Madruga, outra vez roubaram o meu ferro

14:00 **Seu Madruga:** Como, que horas?

14:02 **Dona Clotilde:** Faz um instante, eu deixei perto da janela e desapareceu

14:06 **Seu Madruga:** Não sabe o prazer que me dá

14:10 **Dona Clotilde:** Te dá prazer que tenham roubado o meu ferro?

14:12 **Seu Madruga:** Acalme-se, acalme-se, é que isso quer dizer que o nosso Chavinho não é o ladrão.

14:17 **Chaves:** Mas é claro que eu não sou o ladrão, por isso eu voltei.

14:36 **Dona Florinda:** Bom dia, Senhor Furtado.

14:38 **Senhor Furtado:** Bom dia.

14:40 **Dona Florinda:** Olha, é verdade que pensa em abandonar a vila?

14:42 **Senhor Furtado:** Ah, é sim, é que eu encontrei um apartamento com mais categoria.

14:47 **Dona Florinda:** Ai quem me dera, mas se algum dia também poderei me livrar de toda essa gentalha.

14:55 **Seu Madruga:** Avise quando, vamos ter festa.

15:04 **Senhor Furtado:** Com licença.

15:06 **Dona Florinda:** Olha, Senhor Furtado, o senhor não vai deixar isso aqui, não é? O senhor não sabe a quantidade de roubos que tem tido ultimamente na vila

15:13 **Senhor Furtado:** Ah sim, é verdade sim, com licença, é que não carrego nada de valor.

15:17 **Dona Florinda:** De toda maneira o senhor não deve deixar as coisas aqui.

15:43 **Chaves:** O senhor vai passear no mato?

15:46 **Seu Madruga:** Sim, mas num mato sem cachorro.

15:49 **Chaves:** O senhor vai caçar muitos animais?

15:51 **Seu Madruga:** Não Chaves, no lugar onde eu vou não há animais, muitos coiotes, mas isso é outra coisa.

15:59 **Chaves:** Ah, mas então por que está levando a espingarda?

16:02 **Seu Madruga:** Para que me emprestem algum dinheiro.

16:04 **Chaves:** Ahhh, o senhor vai dizer: “ou me empresta ou eu te mato”.

16:08 **Seu Madruga:** Não Chaves não, vou empenhar a espingarda, para que me emprestem dinheiro, para poder comprar outro ferro.

16:14 **Chaves:** Ah bom, se é assim sim.

16:16 **Seu Madruga:** Ah bom, se é assim sim.

16:21 **Quico:** Não, não Seu Madruga, não me mate pelo que mais ama, seu madruquina não seja assim, eu prometo não fazer mais o gentalha, gentalha, não conto mais nada pra minha mãe, por favor não me mata, não me mata.

16:29 **Seu Madruga:** Escuta Quico, pera aí, pera aí, escuta, não vai me dizer que você... Nossa se a Dona Florinda me pegar com isso me mata.

16:40 **Chaves:** Mas o que houve com o Quico?

16:43 **Seu Madruga:** Ele se assustou com a espingarda e se a Dona Florinda me ver... O que que eu vou fazer, Chaves?

16:49 **Chaves:** O que o Senhor tem que fazer é sair correndo antes que venha a Dona Florinda.

16:53 **Seu Madruga:** Sim, é isso, muito bem, Chavinho, nos vemos... Que isso? Dona Florinda, eu juro que não é uma espingarda, olha aqui, olha, olha é uma vassoura, olha como varre bem, olha não é uma espingarda.

17:09 **Dona Florinda:** Espera aí do que o senhor está falando?

17:11 **Seu Madruga:** Que isso não é uma espingarda, não tem furinho, olha um novo modelo de vassoura e veja como varre bem.

17:16 **Dona Florinda:** Bêbado! Onde estão as minhas calças?

17:29 **Seu Madruga:** A senhora deve saber.

17:36 **Dona Florinda:** Seu sem vergonha! Que menos mal que me saiu barato saber quem é o ladrão aqui nessa vila

17:44 **Seu Madruga:** Eu nem vou fazer nada por que preciso averiguar onde está minha espingarda mas não sei por que acredito que isso seja o diabo do Chaves, Chaves, Chaves. Opa, tudo bem? Chaves.

17:57 **Senhor Furtado:** Bom dia.

18:00 **Quico:** Não me mata, não, não me mata, não.

18:09 **Seu Madruga:** Olha Chaves vê se lembra aqui foi onde eu deixei a espingarda e o único que pode ter pego é você.

18:16 **Chaves:** Não é verdade.

18:17 **Seu Madruga:** Não pode ter sido outro além de você

18:19 **Dona Florinda:** Quem é o dono da espingarda?

18:20 **Seu Madruga:** Eu, eu, eu!

18:22 **Dona Florinda:** Ah tinha que ser! Vamos Quico, não se misture com essa gentalha!

18:30 **Quico:** Sim mamãe, gentalha, gentalha!

18:34 **Dona Florinda:** E da próxima vez vá aponta a espingarda pra sua avó!

18:41 **Chaves:** Seu madruga, a sua vovózinha gosta de sair pra caçar? [pi pi pi pi]

18:55 **Seu Madruga:** Toma! Pi, pi, pi, só não te dou outra porque minha vózinha foi campeã de tiro ao pombo.

19:23 **Chaves:** Então, fui à igreja e disse ao padre que queria me confessar por que eu era um ladrão não é.

19:30 **Quico:** Mas você sabia que não era o ladrão

19:33 **Chaves:** Mas todo mundo me chamou de ladrão.

19:36 **Quico:** Ai, mas e daí.

19:38 **Chaves:** Não seria um ladrão de nascimento, mas por maioria de votos.

19:41 **Quico:** Ah bom, então assim sim

19:43 **Chaves:** Então o padre disse que o mais importante de tudo era ter a consciência limpa, e eu tenho a consciência limpa

19:52 **Quico:** Deve ser a única coisa que você tem limpa, quando foi a última vez que tomou banho?.

19:58 **Chaves:** Amanhã

19:59 **Quico:** Amanhã?

20:00 **Chaves:** Amanhã vai fazer um mês, mas não foi a última vez que eu tomei banho.

20:06 **Quico:** Bom, e então?

20:07 **Chaves:** Ainda penso em tomar banho em alguma outra vez, mas de todas as maneiras o mais importante é ter a consciência limpa, vocês tem a consciência limpa?

20:16 **Quico:** Sim, claro que não é uma coisa que se diga, minha nossa como é limpinha a consciência do Quico, mas sim, tenho, mas Chaves continua contando o que foi que aconteceu quando você saiu da vila.

20:29 **Chaves:** Ah tá bom, e então o padre me disse: “Como você não é o ladrão, pode regressa à vila com a cabeça bem no alto”.

20:38 **Quico:** Hahahaha com a cabeça bem no alto hahahaha, pois se ela tá só a meio metro acima do chão hahahaha

20:54 **Chaves:** Continue rindo de mim e eu sujo a consciência com tua cara que eu vou quebrar.

20:58 **Quico:** Continua me contando.

21:02 **Chaves:** Bom, então o padre me disse que eu podia regressar à vila com a cabeça bem no alto.

21:08 **Quico:** Hahaha.

21:11 **Chaves:** E depois ele disse que eu podia...

21:13 **Quico:** Hahaha.

21:15 **Chaves:** Ele disse que eu podia...

21:17 **Quico:** Hahaha.

21:23 **Chaves:** Ele disse... agora sim eu te quebro os dentes, Quico!

21:27 **Quico:** Não Chavinho, não, não é, é, eu não tô rindo de você, e-eu tava rindo de uma, de uma piada que me contaram.

21:32 **Chaves:** Ah bom, então assim sim, então o padre pediu para que eu rezasse para que tudo acabasse bem.

21:40 **Quico:** Mas foi aí que falhou, porque pelo menos até agora ninguém encontrou o ladrão

21:46 **Chaves:** Não, mas eu não rezei para que encontrassem o ladrão.

21:50 **Quico:** Então, pra quê?

21:51 **Chaves:** Eu rezei para que o ladrão se arrependa e vire um bom homem.

21:55 **Quico:** Ah é verdade, para isso servem as igrejas, para rezar e se arrepender de tudo

22:00 **Chaves:** Claro, por que o mais importante de tudo é ter a consciência limpa e roubar não é bom

22:07 **Seu Madruga:** Apareceu o meu ferro!

22:09 **Dona Clotilde:** E o meu!

22:12 **Seu Madruga:** E a minha espingarda!

22:14 **Dona Florinda:** E as minhas calças!

22:17 **Chaves:** Tem que deixa bem apertado pra não cair né?

22:19 **Senhor Furtado:** Chaves, te comprei um sanduíche de presunto.

22:27 **Chaves:** Zás, zás.

## **Apêndice ao episódio El Ratero (1974)/O Ladrão (1974)**

Criador/ Roteirista: Roberto Gómez Bolaños.

Direção/Produção: Roberto Gómez Bolaños

Exibição: Televisa S.A

Duração: 24 min

Elenco:

- Roberto Gómez Bolaños (El Chavo del ocho)
- Carlos Villagrán (Quico)
- Ramón Valdez (Don Ramón)
- Florinda Meza (Doña Florinda)
- Angelines Fernández (Doña Clotilde)
- José Antonio Mena, convidado (Señor Hurtado)

Dubladores estúdios MAGA TVS-SBT:

- Marcelo Gastaldi (Chaves)
- Nelson Machado (Quico)
- Carlos Seidl (Seu Madruga)
- Marta Volpiani (Dona Florinda)
- Helena Samara (Dona Clotilde)
- Waldyr de Castro (Senhor Furtado)